

entre memórias e sentidos:
**O PROJETO RESIDENCIAL
COMO SUPORTE EMOCIONAL AO LUTO**



RAYSSA FORTE LOPES

PRISCYLA ORIANE BRASILEIRO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena
Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Rayssa Forte Lopes

Entre memórias e sentidos:
O projeto residencial como suporte emocional ao luto

Trabalho de Conclusão de Curso entregue
ao Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Rondônia-*Campus Vilhena*, para
obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Priscyla Oriane Brasileiro

Vilhena
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Lopes, Rayssa Forte.
Entre memórias e sentidos: o projeto residencial como suporte
emocional ao luto / Rayssa Forte Lopes. - Vilhena, 2026.
54 f. : il.

Orientador(a): Profª. Priscyla Oriane Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Vilhena, 2026.

1. Arquitetura humanizada. 2. Design emocional. 3.
Ressignificação da perda. 4. Neuroarquitetura. 5. Psicologia
ambiental. I. Brasileiro, Priscyla Oriane (orient.). II. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321

Rayssa Forte Lopes

ENTRE MEMÓRIAS E SENTIDOS: O PROJETO RESIDENCIAL COMO SUPORTE EMOCIONAL AO LUTO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue
ao Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Rondônia-*Campus Vilhena*, para
obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Priscyla Oriane Brasileiro

Aprovado em: 18/06/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Rayssa Forte Lopes**, Discente, em 24/06/2026, às 20:38, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Priscyla Oriane Brasileiro**, Orientador, em 24/06/2026, às 15:55, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Louise Maria Martins Cerqueira**, Examinador Interno, em 25/06/2026, às 16:45, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Sandy Lemos Oliveira**, Examinador Externo, em 25/06/2026, às 16:15, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

AGRADECIMENTO

Foram longos anos até chegar a este momento. Não poderia iniciar este agradecimento sem mencionar, primeiramente, minha mãe, Romilde Forte, que fez de tudo para que meu estudo se tornasse realidade. Foi por meio do seu trabalho e dedicação que hoje celebro mais essa conquista. Mesmo sem poder materializar esse sentimento em sua presença, escrevo estas palavras com profunda gratidão.

Agradeço também ao meu irmão, Fabrício Forte, por ter sido suporte constante e um irmão mais velho admirável, presente nos momentos em que mais precisei.

O caminho até aqui foi desafiador, mas nunca solitário. Contou com o apoio de pessoas queridas que me ofereceram força, acolhimento e oportunidades para seguir adiante até a formatura. De modo especial, agradeço aos meus amigos Tiago Oliveira, Daniel Oliveira, Sullivan Silva, Joana Silva e Taiane Picolotto. Vocês estiveram ao meu lado nos dias difíceis, guardaram minhas lutas com empatia e fizeram da amizade um verdadeiro abrigo.

Talvez pareça inusitado mencionar, mas é sincero: agradeço aos meus gatos e cachorras, que me acompanharam de forma silenciosa e afetuosa durante o processo de luto.

À minha orientadora, agradeço por, em uma aula de Design de Interiores, ter me ajudado a ressignificar uma dor e transformá-la em homenagem por meio deste trabalho. Obrigada pela empatia, pela permanência e pelo suporte nos momentos mais delicados dessa trajetória.

Por fim, agradeço a Deus, por ter me sustentado nos dias cinzentos e por ter colocado em meu caminho pessoas tão essenciais.



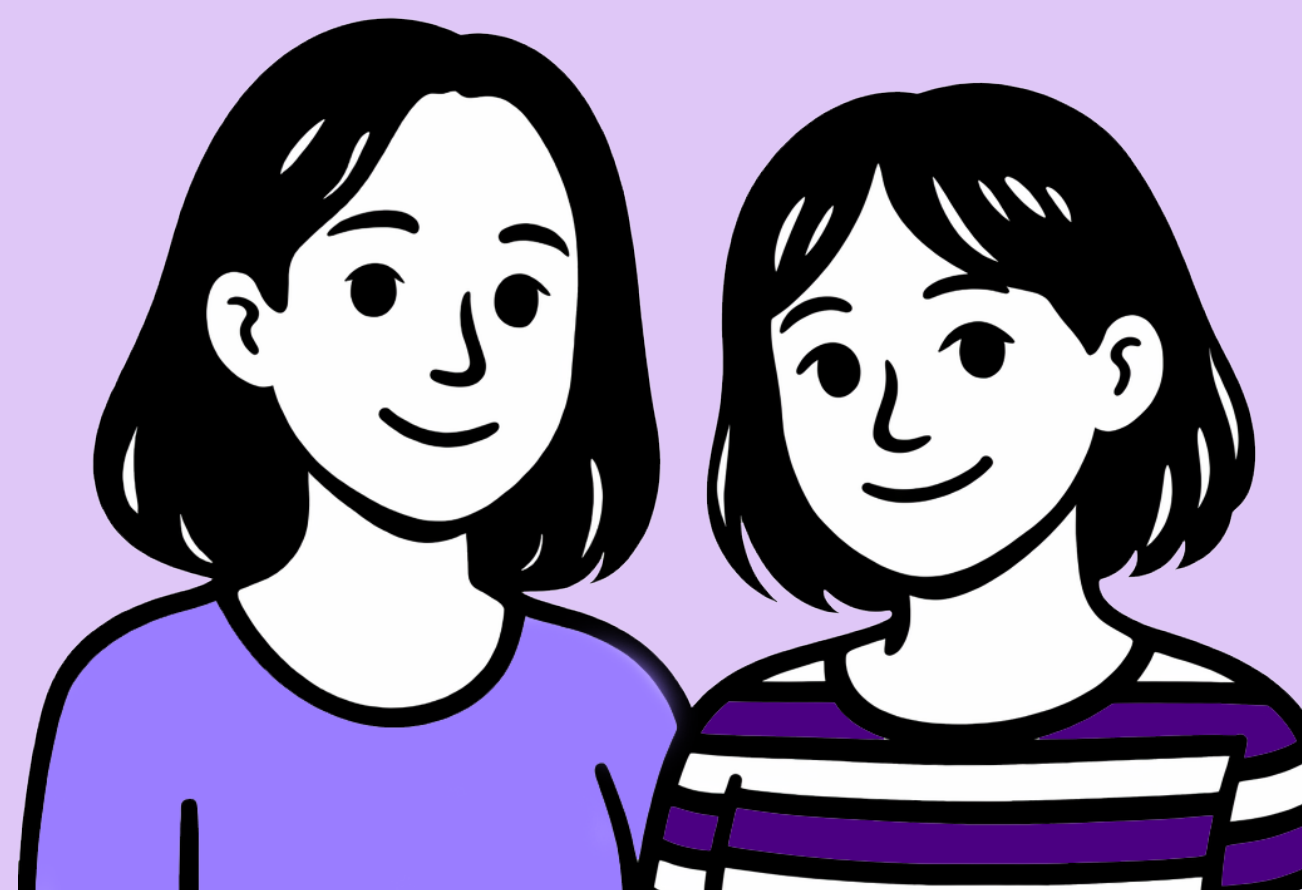
Fonte: Elaborada pelo autor
com auxílio de ChatGPT, 2026.

EPÍGRAFE

*Você era um anjo em forma de mãe
Você teve a chance de ver a pessoa que me tornei
Então abra suas asas, porque eu sei
Que quando Deus te recebeu de volta
Ele disse: Aleluia, você voltou pra casa*

SHEERAN, Ed. Supermarket Flowers

Fonte: Elaborada pelo autor
com auxílio de ChatGPT, 2026.



RESUMO

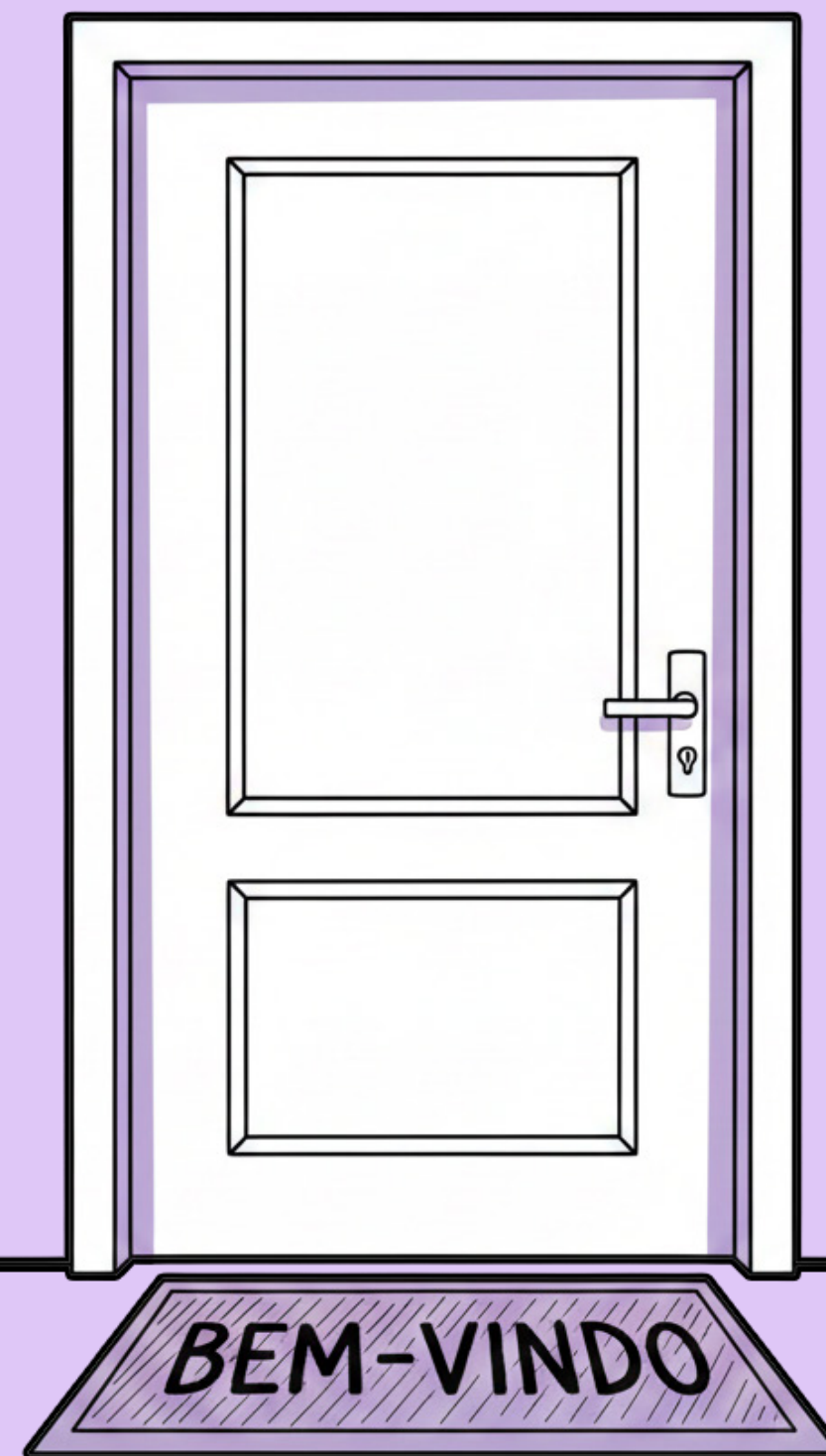
A configuração espacial dos ambientes residenciais influencia diretamente sobre o equilíbrio emocional e cognitivo do indivíduo, especialmente diante da experiência do luto. Este estudo investigou como o ambiente doméstico pode atuar como suporte simbólico e afetivo no processo de ressignificação da perda, articulando fundamentos da neuropsicologia, da psicologia ambiental e da neuroarquitetura. A pesquisa, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, combinou revisão bibliográfica com análise de estudos de caso: Hospital de Reabilitação Sarah (Salvador), Casa de Apoio aos Pacientes em Tratamento (Recife) e a obra cinematográfica “*Um Homem Chamado Otto*” (2022). Os resultados evidenciaram que elementos como iluminação natural, ventilação, cores e texturas interferem na percepção sensorial e na reconstrução simbólica do enlutado. Verificou-se que o lar, quando projetado de forma sensível, ultrapassa a função de abrigo físico, tornando-se mediador de memórias e agente ativo de conforto e continuidade emocional. A correlação entre evidências neuropsicológicas e soluções projetuais demonstra que o espaço pode favorecer o acolhimento e o bem-estar, contribuindo para a reorganização afetiva diante da perda. Conclui-se, que a arquitetura humanizada, ao integrar emoção e percepção, atua como instrumento de cuidado e promoção da saúde mental.

Palavras - chave: Arquitetura Humanizada, Design Emocional, Ressignificação da Perda, Neuroarquitetura e Psicologia Ambiental.

SU MÁRIO

01	RESUMO	página 07
02	INTRODUÇÃO	página 10
03	REFERENCIAL TEÓRICO	página 12
04	MATERIAIS E MÉTODOS	página 15
05	RESULTADOS E DISCUSSÕES	página 17
06	DIRETRIZES PROJETUAIS	página 25
07	PLANTA BAIXA	página 27
08	QUARTOS	página 31
09	SALAS DE ESTAR	página 34
10	COZINHA	página 37
11	ÁREAS EXTERNAS E VARANDAS	página 40
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	página 43
13	REFERÊNCIAS	página 47
14	APÊNDICE	página 49

INTRODUÇÃO



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

arquitetura suporte emocional

Em uma sociedade que privilegia a funcionalidade, o formalismo e o avanço tecnológico, os espaços têm se afastado das necessidades emocionais humanas. Como destaca Pallasmaa (2018, p. 14), além dos objetivos pragmáticos, a arquitetura deve considerar demandas sensíveis que conferem identidade ao espaço, tornando-o extensão do corpo e mediador da experiência. Assim, embora o espaço físico influencie diretamente o bem-estar, muitos projetos ainda priorizam a eficiência em detrimento das sensibilidades humanas.

Essa inversão de prioridades torna-se perceptível em situações de vulnerabilidade, como no enfrentamento do luto, uma das experiências mais universais e complexas da condição humana.

Nesse contexto, o ambiente residencial apresenta-se como um agente influente no processamento de respostas cognitivas, afetivas e sensoriais, podendo atuar tanto como gatilho de lembranças dolorosas quanto como refúgio de memórias e emoções. O'Connor (2023, p. 20) descreve o desencontro entre o “mapa mental” de nossas conexões afetivas e a ausência, nova realidade a ser vivenciada pelo enlutado, exigindo uma dolorosa reorganização de percepção de tempo, espaço e vínculo.

Embora a psicologia e a neurociência investiguem os efeitos do luto sobre o indivíduo, percebe-se a ausência de estudos dentro da arquitetura, que considerem o espaço residencial como responsável na reconstrução emocional. Nesse sentido, o lar pode atuar como estímulo de memórias dolorosas, bem como abrigo simbólico de memórias, conforto e continuidade afetiva.

A neuropsicologia e a neuroarquitetura, ao integrarem cognição e percepção espacial, oferecem possíveis caminhos para compreender a função do ambiente no processo de resignificação da perda.

A importância dessa abordagem consiste no reconhecimento do espaço como agente ativo. Conforme Norberg-Schulz (1976 apud Nesbitt, 2018), o ser humano precisa ir além de orientar-se no ambiente, mas também encontrar-se existencialmente nele. Assim, a compreensão do “espaço concreto” pode ampliar o olhar da arquitetura para além da geometria e da funcionalidade, reconhecendo-a

como mediadora sensível de significados, afetos e memórias.

Investigar como a configuração espacial de residências pode contribuir para o suporte emocional no enfrentamento do luto, e também atuar como um exercício de humanização do projeto arquitetônico, implica em reconhecer o lar como um local de transformação emocional, em que, cada elemento, como luz, cor, textura e proporção participam na reconstrução simbólica do indivíduo.

Dessa maneira, além do interesse científico, esta pesquisa nasce também de uma vivência pessoal: a experiência do luto pela perda materna. Na dor, compreender o papel do espaço no processo de adaptação, conforto e resignificação tornou-se necessário, uma vez que um mesmo ambiente em alguns momentos parecia acolher e manter viva a sensação de pertencimento, em outros, tornava-se irreconhecivelmente vazio.

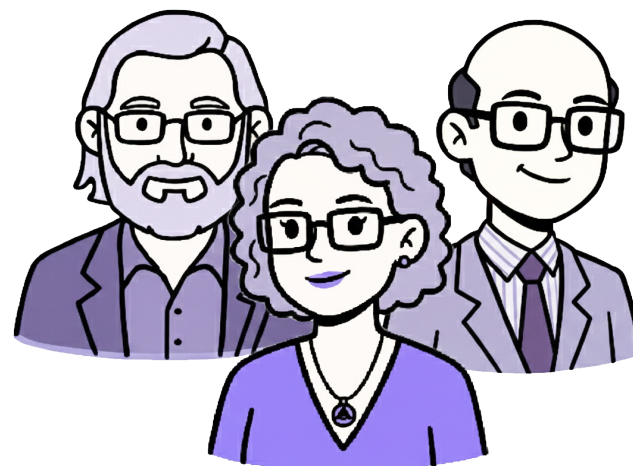
Através dessa dualidade nasceu a inquietação que motivou a pesquisa: a crença de que a arquitetura pode oferecer mais do que abrigo físico e ser suporte emocional, resignificação e cuidado.

Assim, na mesma medida em que não se faz o luto apenas pelo falecido, mas também pelos planos e as fantasias construídas em conjunto com ele, também pode ser necessário fazer o luto pelo espaço compartilhado, agora designado como prova inexorável da ausência do objeto de amor perdido. (Colbalchini e Weinmann, 2024, p. 13).

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo investigar como a configuração espacial em residências unifamiliares pode contribuir para o suporte emocional no enfrentamento do luto, integrando princípios da arquitetura, do design de interiores e da neuropsicologia.

Juhani Pallasmaa

Norberg-Schulz



Mary-Frances O'Connor

Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo do luto é compreendido como uma experiência psíquica, emocional e existencial que ultrapassa a ausência física. Segundo Freud (1917), o luto configura-se como um processo de reconhecimento da perda do objeto amado e de um trabalho interno longo e penoso, por meio do qual o indivíduo encontra a capacidade de investir sua energia afetiva em novos objetos.

John Bowlby (1984 apud Silva, 2024) amplia essa compreensão ao entender o luto como uma resposta emocional diante da separação de uma figura de apego. Conforme o autor, a pessoa em luto transita em fases de protesto, desespero e reorganização, evidenciando a permanência do vínculo afetivo após a perda.

Em uma perspectiva semelhante, Kübler-Ross (1996) propõe uma visão fenomenológica do luto, a partir de um processo de transformação que ocorre de forma individual e não linear. Em seu modelo, o luto manifesta-se em cinco estágios: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação.

Parkes (1998) discorre sobre as dores do luto indicando que estas ocorrem em episódios, cuja intensidade tende a atingir o ápice durante o intervalo de cinco a catorze dias. Conforme o passar do tempo, os episódios tornam-se menos frequentes, emergindo geralmente quando provocado por algum estímulo que traz a perda à mente.

Dessa forma, enquanto Freud inicia o entendimento do luto como trabalho psíquico, Bowlby o interpreta como vínculo emocional, Kübler-Ross estrutura em estágios e Parkes o reconhece como um movimento fluido e cíclico.

Nos estudos contemporâneos, o Modelo do Processo Dual de Stroebe e Schut (2010 apud Caye; Garavelo, 2024) entende o luto como um processo dinâmico de dois pólos: o enfrentamento da perda e o afastamento temporário dela. Essa oscilação permite ao indivíduo reorganizar suas emoções e rotinas cotidianas, reconhecendo o luto como uma jornada não linear e sim adaptativa.

O' Connor (2023) descreve o luto como um processo de aprendizagem e adaptação cerebral, no qual o indivíduo reformula seus “mapas mentais” e ressignifica as noções de espaço, tempo e vínculo. A visão da autora citada aproxima a neuropsicologia das discussões do campo arquitetônico, uma vez que sugere o ambiente como mediador na reorganização simbólica da perda.

Compreender essa dinâmica cerebral requer a observação de diferentes áreas corticais e de como participam dos processos de percepção, memória e emoção. Essa organização funcional pode ser visualizada na Figura 1, que representa as atividades corticais relacionadas a processos sensoriais, afetivos e cognitivos. Villarouco et al. (2021) destaca que o córtex pré-frontal é reconhecido por ser uma das regiões mais desenvolvidas do cérebro humano, agindo na tomada de decisões, planejamento e regulação emocional, funções que são ligadas a forma como o indivíduo percebe, organiza e responde ao espaço. O sistema límbico, por sua vez, é responsável pelas reações afetivas e pela formação das memórias emocionais, que frequentemente são reativadas pelos estímulos do ambiente construído.

Assim, compreender o funcionamento cortical e a forma como ele integra diferentes processos mentais, fornece uma base essencial para a tradução dos princípios neuropsicológicos em soluções projetuais sensíveis, consolidando a ponte entre neurociência e arquitetura.

Figura 1: Representação das atividades corticais com aproximação de localização



Fonte: Villarouco, et al., 2021.

Ainda na visão de Villarouco et al. (2021), discutir sobre o ambiente é um debate que vai além dos limites tridimensionais, pois as relações de afeto ou incômodo entre os indivíduos e os espaços dependem de suas experiências, percepções ou mesmo de sua própria imaginação. Essa perspectiva aproxima-se a de Pallasmaa (2011) que afirma que a arquitetura reforça nossa sensação de estar no mundo, atuando como extensão do corpo e dos sentidos. Sendo assim, é correto afirmar que

a experiência arquitetônica, não se limita à visão ou à funcionalidade, mas integra diversas camadas sensoriais que formam a identidade e a memória.

Essa afirmação do autor fundamenta e defende a noção de design humanizado, colocando a arquitetura como mediadora de significados existenciais e promotora do bem-estar. Na mesma linha, a psicologia ambiental abordada por Villarouco et al. (2021) fornece o entendimento sobre como as pessoas percebem e se comportam em relação ao espaço, enquanto no campo da arquitetura, o conhecimento é aplicado na criação de ambientes que favorecem experiências humanas mais positivas, significativas e equilibradas.

Alinhada às propostas da psicologia ambiental aplicada à arquitetura, Gama (2025) discorre sobre os estudos recentes sobre arquitetura hospitalar humanizada, que demonstram como o ambiente físico pode influenciar diretamente o processo de recuperação dos pacientes, reduzindo o estresse e fortalecendo o bem-estar.

A autora apresenta em seu estudo, o Sanatório de Paimio, criado para tratar pacientes com tuberculose e projetado pelo arquiteto modernista Alvar Aalto entre os anos de 1929 e 1933, como um exemplo pioneiro de design centrado no paciente, em que procurava-se maximizar o conforto e minimizar os impactos da hospitalização.

Sanatório de Paimio



Essa lógica projetual, orientada ao conforto e à percepção sensorial, pode ser aplicável ao contexto residencial, onde o espaço pode acolher, amparar e ressignificar emoções. Para Gama (2025) o Sanatório de Paimio tornou-se um avanço do design hospitalar, evidenciando a arquitetura para além da funcionalidade, oferecendo soluções que promovem saúde física e mental.

Sendo assim, da mesma forma que o ambiente hospitalar pode atuar como agente terapêutico, o espaço residencial também exerce influência sobre os processos emocionais. No contexto do luto, o lar torna-se lugar de memória e reconstrução, no qual a arquitetura acolhe, ressignifica e oferece suporte para o indivíduo reorganizar afetivamente sua vivência após a perda.

Na mesma perspectiva, Urder (2018, p. 66) afirma que “através da casa é reconhecida uma experiência além da arquitetura e da simples descrição das coisas, podendo ser vistas como valores poéticos onde a habitação é instrumento de proteção para a alma humana”.

Barnard (2024) por sua vez aprofunda a relação apresentada ao investigar a influência dos objetos e ambientes domésticos na elaboração do luto. Para a designer, preservar espaços e pertences pode representar uma forma de continuidade emocional, enquanto a reorganização do lar permite criar novas camadas de significado.

Dessa forma, incorporar itens simbólicos, como, objetos de cerâmica, utensílios e fotografias, podem auxiliar o enlutado a manter conexões positivas com o passado, potencializando a aceitação e a resiliência.

A significância dos objetos em nossos processos de lembrança é a principal razão pela qual gostamos de colecionar objetos familiares ou peculiares em torno de nós; eles expandem e reforçam o mundo das memórias e, em determinado momento, nosso próprio senso de identidade pessoal (Pallasmaa, 2018, p.22).

Em síntese, a visão de Pallasmaa reforça a importância dos objetos para além das extensões afetivas com o ente querido, tornando-se elementos constitutivos da identidade pessoal, aproximando a memória material da construção subjetiva do ser.

Quadro 1 - Síntese do referencial teórico

	LUTO COMO PROCESSO EMOCIONAL E COGNITIVO	
	Freud (1917)	luto como trabalho psíquico de reconhecimento da perda.
	Bowlby (1984)	resposta à ruptura do vínculo de apego
	Kübler-Ross (1996)	estágios do luto (não lineares)
	Parkes (1998)	ciclos de dor ativados por estímulos ambientais.
	Stroebe & Schut (2010)	oscilação entre enfrentamento e restauração.
	O'Connor (2023)	reorganização dos “mapas mentais” e ressignificação do espaço.
	AMBIENTE COMO MEDIADOR EMOCIONAL	
	Pallasmaa (2011, 2018)	o espaço atua como extensão do corpo, da memória e da identidade.
	Villarouco et al. (2021)	estímulos ambientais afetam percepção, emoção e bem-estar.
	ARQUITETURA HUMANIZADA E DESIGN EMOCIONAL	
	Gama (2025)	ambientes projetados com foco sensorial reduzem estresse e favorecem recuperação.
	Urder (2018)	a casa como proteção simbólica da alma.
	Barnard (2024)	objetos e pertences como continuação da identidade e suporte ao luto.

Fonte: Elaboração própria, 2025

Pertence afetivo-religioso



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir seu objetivo, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e natureza exploratória e descritiva, voltada à construção de diretrizes projetuais residenciais fundamentadas no design humanizado como suporte emocional ao enfrentamento do luto. O estudo busca compreender como o espaço doméstico pode influenciar os processos cognitivos, afetivos e sensoriais do enlutado, estabelecendo uma ponte entre arquitetura, neuropsicologia e saúde mental.

De início, foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais de obras clássicas e contemporâneas de psicanálise e neuropsicologia como Freud (1917); John Bowlby (1984); Parkes (1988); Kübler-Ross (1996); Stroebe e Schut (2010) e O'Connor (2023), psicologia ambiental de Pallasmaa (2011) e Villarouco (2021), bem como, sobre arquitetura humanizada, com os estudos de Gama (2025); Urder (2018) e Barnard (2024). Essa etapa foi essencial para consolidar a base teórica, relacionando o ambiente residencial aos mecanismos emocionais e perceptivos envolvidos na vivência do luto. Por meio dessa revisão, foi elaborada a sistematização conceitual que permitiu identificar as evidências teóricas e parâmetros de análise para a etapa posterior.

Na segunda etapa, foram analisados estudos de caso: Hospital de Reabilitação Sarah (Salvador) e a Casa de Apoio aos Pacientes em Tratamento (Recife), abrangendo os contextos hospitalar e de casa de apoio. Tais escolhas justificam-se por representarem modelos com escalas e contextos distintos, que refletem a existência e/ou ausência das relações entre bem-estar emocional, identidade e ressignificação do espaço.

Consequentemente, a investigação concentrou-se na observação de elementos arquitetônicos e sensoriais, como iluminação natural, texturas, cromatismo, proporção, mobiliário e integração com a natureza (biofilia), considerando a forma como esses componentes podem contribuir para o acolhimento e a reconstrução simbólica diante da perda. Para tanto, foram utilizadas plantas, cortes e registros fotográficos, que permitissem compreender como as estratégias projetuais podem favorecer respostas emocionais positivas.

Por fim, como complemento analítico, realizou-se um estudo de caso interpretativo da obra cinematográfica Um Homem Chamado Otto (2022), que retrata o processo de luto do protagonista, por meio da relação simbólica com a residência, sendo analisado sob a ótica da neuropsicologia e do design emocional. No filme, o ambiente doméstico funciona como extensão da memória e da identidade, representando o conflito entre apego e aceitação. Essa abordagem permitiu compreender como elementos físicos do ambiente (luz, mobiliário e objetos pessoais) refletem o estado emocional, podendo favorecer ou dificultar o processo de ressignificação.

A etapa analítica resultou na elaboração de uma matriz de correspondência entre evidências da neuropsicologia e da neuroarquitetura levantadas e as soluções arquitetônicas, atuando como ferramenta de correlação entre estímulos espaciais e respostas emocionais e cognitivas, sem desconsiderar as individualidades do luto.

Quadro 2 - Síntese de materiais e métodos

	aplicada, qualitativa, exploratória e descritiva.
	ETAPA 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Levantamento de obras de psicanálise, neuropsicologia, psicologia ambiental e arquitetura humanizada. Identificação de fundamentos sobre luto, percepção sensorial, comportamento humano e o ambiente na experiência emocional.
	ETAPA 2 – ESTUDOS DE CASO Análise do Hospital Sarah (Salvador), Casa de Apoio (Recife) e do filme "Um Homem Chamado Otto" (2022) Avaliação de elementos sensoriais e espaciais como iluminação, ventilação, cores, texturas, biofilia, layout e objetos simbólicos e sua relação com acolhimento, memória e ressignificação da perda.
	ETAPA 3 – INTEGRAÇÃO TEÓRICO-ANALÍTICA Correlação entre fundamentos teóricos e evidências observadas nos estudos de caso, identificando padrões de influência do ambiente no bem-estar emocional e na reorganização simbólica do indivíduo em luto.
	ETAPA 4 – MATRIZ DE CORRESPONDÊNCIA Elaboração de matriz relacionando princípios da neuropsicologia, parâmetros da neuroarquitetura e implicações projetuais, sintetizando diretrizes para ambientes residenciais que promovam acolhimento emocional.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Objeto de memória decorativo



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

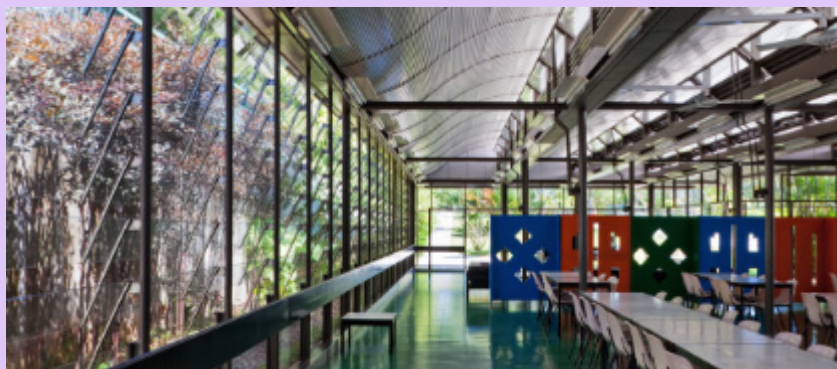
Estudo de caso 01: Hospital de Reabilitação Sarah (Salvador)

O estudo de caso realizado por Chalhoub (2010) sobre o Hospital de Reabilitação Sarah, projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé), aborda a integração da natureza com o hospital, alinhando as necessidades dos pacientes com elementos da natureza, como, plantas, cursos d'água, iluminação natural, otimizando a recuperação e oferecendo conforto psicológico e físico aos usuários.

Marques (2012) apresenta a importância da relação entre os jardins e o hospital, conforme observado na Figura 2, no qual atuam de forma estratégica para a climatização e para o conforto ambiental dos pacientes, favorecendo o processo de cura. Conforme o autor, os jardins de ambientação presentes nas obras de Lelé permitem o funcionamento ambiental como parte importante do controle climático dos edifícios, contribuindo ainda para fatores como proteção solar, controle da umidade do ar e a barreira dos ventos.

Nesse contexto, o autor argumenta sobre os painéis projetados por Athos Bulcão, pois além de separar as funções do espaço, estes criam relações visuais que regulam espaços internos e externos por meio da permeabilidade do olhar. “A integração plástica em muitos trabalhos não pode ser dissociada da arquitetura, como um simples objeto decorativo; elas agregam função ao espaço” (Marques, 2012, p. 176).

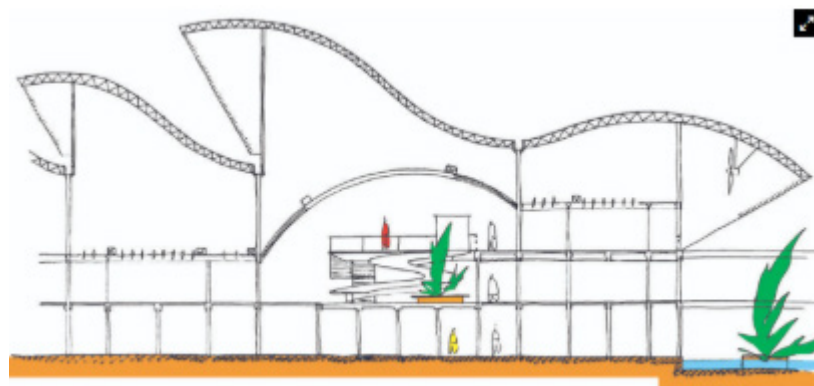
Imagem 1: Integração entre ambiente interno e externo/ vegetação e arte.



Fonte: Kon, 2012.

O projeto do Hospital Sarah é uma referência em conforto térmico, reconhecido pela otimização do uso de ventilação e iluminação natural, potencializada pelo uso combinado de sistemas como sheds, brises e vidros. A Figura 3 apresenta o corte esquemático da edificação, em que se pode visualizar a conformação dos sheds. “Os ambientes são ventilados através das paredes, no sentido dos sheds, evitando ventilação cruzada e disseminação de vírus hospitalares” (Marques, 2012, p. 239).

Figura 2: Corte esquemático desenhado por Lelé



Fonte: Cortesia Escola da Cidade [s.d].

De acordo com Chalhoub (2010), o arquiteto faz uso dos sheds como recurso arquitetônico estratégico, que possibilita melhor controle da iluminação, evitando a incidência direta do sol, favorecendo a entrada de luz natural e a ventilação vertical. Combinando assim, o efeito de sucção e o efeito chaminé, buscando oferecer aos pacientes uma integração mais harmoniosa com o ambiente natural.

Imagem 2: Ambiente externo integrado à vegetação e obras artísticas de Athos Bulcão



Fonte: Kon, 2012.

Ao analisar o projeto, observa-se, conforme apresentado na Figura 4, que além da excelência na integração com a natureza e seus recursos naturais (ventilação e iluminação), os elementos artísticos e as composições arquitetônicas, são evidências de pluralidades sensoriais, na materialidade, textura, nas cores e nas formas da edificação; fatores que coletivamente interferem na percepção e na conexão com o espaço, mostrando que o arquiteto pensou na experiência do usuário e como ele vivencia o ambiente.

Para Chalhoub (2010), Lelé introduziu no programa da arquitetura hospitalar, a humanização por meio de projetos de espaços amplos e coletivos, com jardins e obras de arte que contribuem para o processo de reabilitação dos pacientes.

Portanto, o Hospital Sarah demonstra como estratégias arquitetônicas sensoriais (integração com a natureza, luz, arte e materialidade) podem influenciar positivamente o estado emocional dos usuários. Essa abordagem reforça a relação entre espaço e bem-estar, evidenciando que também podem orientar projetos residenciais voltados ao acolhimento no luto, onde o ambiente atua como suporte emocional e agente de ressignificação.

Hospital de Reabilitação Sarah



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Estudo de caso 02: Casa de Apoio aos Pacientes em Tratamento (Recife)

O estudo de caso realizado por Falcão e Moraes (2020) analisou a configuração espacial da casa de apoio para pacientes em tratamento em Recife, fora do ambiente residencial particular. Para tal, as autoras utilizaram-se de ferramentas de avaliação pós-ocupação e análise perceptiva dos usuários. A metodologia adotada revela a importância de compreender o ambiente a partir da experiência vivida e das necessidades emocionais dos usuários, princípio esse que fundamenta o presente estudo.

Dessa forma, os desafios identificados pelo estudo das autoras e ilustrados pela Figura 5, assemelham-se aos observados em residências efetivamente marcadas pela experiência do luto: falta de privacidade, desconforto ambiental e ausência de elementos simbólicos e sensoriais capazes de fornecer a promoção do acolhimento.

Falcão e Moraes (2020) propõem para o projeto, diretrizes centradas na utilização de luz natural, ventilação cruzada, integração com a natureza e a criação de espaços de contemplação, soluções que caminham de encontro com as evidências neuropsicológicas discutidas neste trabalho.

Imagem 3: A. Casa de Apoio de Araripina na Ilha do Leite, Recife; B. Área externa de convívio



Fonte: Falcão e Moraes, 2020.

Por meio da Figura 6 é possível identificar a neutralidade sensorial e a ausência de estímulos afetivos, a casa de apoio possui predominância de superfícies brancas e mobiliário padronizado, evidenciando a ausência de elementos naturais, texturas e cores.

Imagem 4: A. Recepção; B. Sala de Jantar



Fonte: Falcão e Moraes, 2020.

A iluminação natural é limitada, seja nos espaços coletivos (cozinha e recepção), bem como, nos espaços compartilhados (dormitórios) e a disposição do mobiliário reforça o caráter funcional e impessoal, dessa forma, entende-se que não existe a promoção de estímulos positivos por meio do espaço, reforçando uma atmosfera desprovida de identidade.

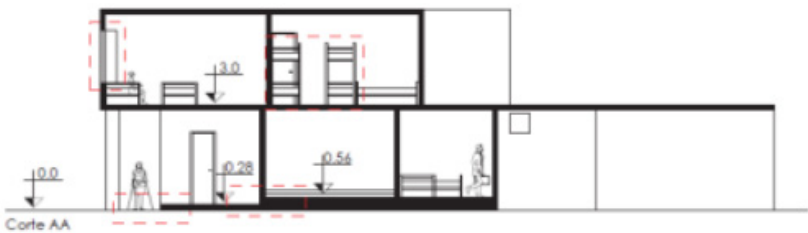
Imagem 5: A. Quarto dos homens; B. Quarto das mulheres



Fonte: Falcão e Moraes, 2020.

A análise dos dormitórios (Figura 7) evidencia o desconforto emocional e a sensação de exposição dos usuários, visto que não existe promoção de privacidade e personalização do ambiente, ou seja, mesmo que atue de forma funcional, não é afetivamente reparador.

Figura 3: Corte esquemático ilustrando problemas de acessibilidade



Fonte: Falcão e Moraes, 2020.

No corte esquemático (Figura 8) evidencia-se outro problema, a acessibilidade. Obstáculo que compromete a mobilidade e aumenta sensação de exclusão, interferindo diretamente na autonomia dos usuários, indo contra os princípios do design humanizado, apresentado anteriormente.

Na Figura 9, observa-se a síntese de problemas e potencialidades diagnósticas pelas autores no estudo caso:

Figura 4: Síntese dos problemas e potencialidades identificados na casa de apoio

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
A maioria dos quartos estão localizados no primeiro pavimento	Área de lazer conectada com a natureza
Quartos quentes, precisando de mais ventiladores	Ambientes coloridos, com quadros
Quartos pequenos, sem espaço para as camas e circulação	Espaço para pintura
Ausência de armários para guardar as malas	Cozinha compartilhada
Banheiros sem barras de apoio	Acessibilidade
Presença de batentes e escada	Espaços lúdicos
Cozinha fechada para os usuários	Acompanhamento com psicólogo e assistente social
Falta de mesas para refeições ou lazer	
Paredes totalmente brancas	
Piso inadequado	

Fonte: Falcão e Moraes, 2020.

A partir dessa configuração e da análise final, nota-se o distanciamento entre o ambiente físico e as necessidades emocionais dos usuários, semelhante ao cenário residencial marcado pela perda e pelo luto. Assim, o contraste entre espaço e as diretrizes projetuais propostas pelas autoras do projeto, reforçam a importância da integração de aspectos neuropsicológicos no processo de concepção arquitetônica.

Mobiliário plástico sem valor afetivo



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Estudo de caso 03: *Um Homem Chamado Otto (2022)*

“A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal” (Pallasmaa, 2011, p.39).

Nesse sentido, o filme *Um Homem Chamado Otto* (2022) apresenta o luto incorporado ao espaço doméstico e a dimensão afetiva do habitar. Mais do que um cenário, o lar possui um papel ativo, assumindo a função de mediador emocional do protagonista frente à perda de sua esposa, Sônia.

Imagem 6: Otto segura, em imaginação, a mão da esposa falecida, evidenciando a permanência do vínculo emocional no processo de luto.



Fonte: *Um Homem Chamado Otto*, 2022.

O espaço em sua vivência e configuração espacial se torna extensão psíquica da dor e do vínculo interrompido (Figura 10), reforçando a ideia de que o luto também se manifesta no ambiente físico e simbólico. “Encontrar uma fotografia em uma gaveta, ou um amigo comum, acordar só em uma cama de casal são acontecimentos que levam a crises de dor ansiosa” (Parkes, 1998, p.62).

Sendo assim, ao identificar que o ambiente residencial é marcado pelo silêncio, rigidez e por uma organização quase ritualística, entende-se que no seu interior, o tempo nunca mais passou. Essa perspectiva vai de encontro com a afirmação de O'Connor (2023) na qual a perda da figura de apego cria uma ausência das nossas próprias identidades e da forma de funcionar no mundo.

O espaço em sua vivência e configuração espacial se torna extensão psíquica da dor e do vínculo interrompido (Figura 10), reforçando a ideia de que o luto também se manifesta no ambiente físico e simbólico. “Encontrar uma fotografia em uma gaveta, ou um amigo comum, acordar só em uma cama de casal são acontecimentos que levam a crises de dor ansiosa” (Parkes, 1998, p.62).

Sendo assim, ao identificar que o ambiente residencial é marcado pelo silêncio, rigidez e por uma organização quase ritualística, entende-se que no seu interior, o tempo nunca mais passou. Essa perspectiva vai de encontro com a afirmação de O'Connor (2023) na qual a perda da figura de apego cria uma ausência das nossas próprias identidades e da forma de funcionar no mundo.

Por outro lado, uma visão analítica da organização espacial (Figura 11) mostra que o layout compartimentado, a circulação linear e a ausência de fluidez entre cômodos evidenciam a tentativa de controle simbólico sobre o espaço doméstico, refletindo a sensação de isolamento e o peso psíquico diante da perda.

Ao analisar a materialidade, observamos a presença de materiais rígidos e frios, como a madeira, metais e superfícies lisas, transmitindo austeridade, contenção emocional e ausência de estímulos sensoriais.

A iluminação e o cromatismo acentuam a introspecção, destacando a predominância do estado difuso e de baixa intensidade, reforçando a introspecção do ambiente. As janelas, predominantemente fechadas com cortinas e persianas que bloqueiam a entrada de luz e ventilação natural, bem como, as paredes em tons frios e acinzentados intensificam a atmosfera de recolhimento e melancolia. Em contrapartida, a partir do desenvolvimento das relações com os novos vizinhos, Marisol e sua família, o ambiente aos poucos se torna mais luminoso, com cores mais saturadas, mostrando a retomada de vitalidade e os novos vínculos afetivos.

Essas manifestações comportamentais refletidas no espaço residencial do protagonista, aproximam-se da afirmação apresentada por Freud, “O luto profundo, a reação à perda de uma pessoa amada, contém o mesmo estado de ânimo doloroso, a perda de interesse pelo mundo externo – na medida em que este não faz lembrar o morto” (Freud, 1917, p. 209).

Com isso, cada gesto de Otto, repetido diariamente, evidencia o esforço de controlar o vazio, enquanto a casa atua como âncora emocional e barreira do mundo externo.

Imagem 7: Vista da transição entre a sala de jantar e a sala de estar da residência de Otto.



Fonte: *Um Homem Chamado Otto*, 2022.

Os pertences da esposa cuidadosamente preservados, como os casacos pendurados na sala, fotografias, objetos afetivos e a moeda que ele guarda como recordação do dia em que se conheceram e carrega consigo sempre ao sair de casa (Figura 12), funcionam como relíquias emocionais. Eles sustentam a presença simbólica da pessoa amada, ao mesmo tempo que revela o aprisionamento na memória, demonstrando a ambivalência do espaço doméstico, simultaneamente refúgio e prisão.

Imagem 8: Moeda que pertencia a esposa de Otto e seus pertences na cômoda



Fonte: *Um Homem Chamado Otto*, 2022.

Conforme representado pela Figura 13, os momentos em que o personagem tenta tirar a própria vida dentro da casa reforçam essa dualidade, mostrando a fragilidade do lar de ser um lugar protetivo no processo de luto e evidenciando o limite entre pertencimento e sufocamento emocional.

Imagem 9: Otto abre a persiana para observar os novos vizinhos após uma tentativa de suicídio.



Fonte: Um Homem Chamado Otto, 2022.

Após diversas cenas em que o personagem à primeira vista é reconhecido como amargurado e rabugento, e que intencionalmente não desenvolve diálogos longos com outras pessoas. Vemos que a vida de Otto sofre transformação gradual a partir do desenvolvimento da relação com a vizinhança, especialmente com, Marisol e sua família, que introduzem movimento, som, cheiros e paladar a vida e ao ambiente anteriormente estagnado.

A relação entre o exterior e interior, constitui outro elemento fundamental: por um lado, o fechamento das aberturas simboliza negação do contato com o mundo; por outro, ao se aproximar da família de Marisol, Otto se reconecta com o entorno e com as pessoas, demonstrando reabertura emocional (Figura 14). Como consequência, o ambiente gradualmente torna-se mais luminoso e vivo à medida que são restabelecidos os vínculos afetivos na vida do personagem.

Imagem 10: Fotografias de Otto com a família de Marisol, evidenciando sua integração afetiva e a construção de novos vínculos após o luto.



Fonte: Um Homem Chamado Otto, 2022.

Assim como observado na Figura 15, com o desenvolvimento afetivo e a reconexão com o mundo externo, Marisol ajuda Otto a reorganizar pertences, guardar alguns objetivos significativos e desfazer-se de outros, simbolizando o processo de ressignificação da memória e de reestruturação emocional.

Imagem 11: Marisol e sua família ajudam Otto a organizar e retirar os pertences de sua falecida esposa, acompanhando-o em um momento de despedida emocional.



Fonte: Um Homem Chamado Otto, 2022.

Em uma trajetória marcada por mergulhos intensos à memória e evolução do personagem, o lar volta a se abrir para o ambiente externo, reafirmando que habitar implica no pertencimento e na troca afetiva. A ambientação, os objetos pessoais e as relações estabelecidas no cotidiano tornam-se elementos fundamentais para restabelecer vínculos afetivos e promover um ambiente propício ao renascimento simbólico, reafirmando o papel da arquitetura como mediadora entre memória, emoção e existência.

Por fim, o filme exemplifica como a arquitetura doméstica, associada ao suporte emocional e social, transforma-se em espaço de reaproximação e esperança, favorecendo o enfrentamento do luto e a reconstrução gradual do sentido e da continuidade da vida, conforme evidenciado pela Figura 16.

Imagem 12: Otto, junto ao gato adotado e à família de Marisol, visita o túmulo de Sônia, evidenciando o apoio social em seu processo de luto.



Fonte: Um Homem Chamado Otto, 2022.



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Matriz de correspondência dos estudos de caso

Com base na análise dos estudos de caso, foi construída uma matriz comparativa relacionando a presença ou ausência dos parâmetros projetuais e emocionais observados. Essa matriz busca sintetizar os resultados, permitindo uma leitura mais clara das correspondências entre as estratégias espaciais adotadas e as respostas afetivas proporcionadas aos usuários, conforme demonstrado no Quadro 01.

A análise comparativa evidencia os diferentes níveis de integração dos estudos, considerando aspectos projetuais e emocionais. O Hospital Sarah destaca-se pela utilização da arquitetura como instrumento terapêutico, enquanto a Casa de Apoio revela carência de elementos afetivos, sensoriais e identitários. Por sua vez, a escolha do filme “Um Homem Chamado Otto” amplia a leitura, demonstrando que mesmo em produções cinematográficas, o lar pode atuar como extensão do luto, revelando a importância do espaço doméstico.

No entanto, observa-se que, na arquitetura, esse tema ainda é pouco explorado, o que justificou a inclusão do filme como estudo de caso complementar, uma vez que os projetos arquitetônicos analisados não seriam suficientes para representar a dimensão afetiva e existencial do habitar nos contextos do luto. Conclui-se que a dimensão emocional da arquitetura é essencial para a concepção e criação de ambientes que acolhem, curam e promovem a continuidade da vida.

Quadro 3 - Matriz de comparativa dos estudos de caso

Parâmetro	Base teórica	Hospital Sarah (Salvador)	Casa de Apoio (Recife)	Um homem Chamado Otto (2022)
Função emocional do espaço	Neuroarquitetura Psicologia Ambiental	Espaço como instrumento terapêutico e de reabilitação emocional	Espaço funcional com déficit de acolhimento emocional	Casa como extensão da dor e progressivamente transformando-se em espaço de cura e reconexão
Iluminação e Ventilação	Luz natural (regulador de humor e do ritmo circadiano) e do conforto térmico	Sheds, brises, ventilação natural, integração com jardins externos	Iluminação inadequada, baixa ventilação e sensação de opressão	Luzes bloqueadas simbolizando isolamento, ambientes internos extremamente escuros; abertura gradual após reconexão afetiva
Biofilia	Contato com a natureza reduz o estresse	Jardins, integração interno x externo com paisagens	Falta de vegetações e contato com a natureza	Ausência de plantas e vegetações
Cores, texturas e materiais	Estímulo sensorial e cromático afetando o emocional	Cores suaves dispostas de forma criativa e texturas sensoriais nos materiais e nas artes	Excesso de superfícies brancas, ambientes impessoais, sem estímulo a interações sensoriais	Tons frios e rígidos para representar o estado emocional no luto
Privacidade e convivência	Espaço estimulando a sociabilidade e o suporte emocional	Estruturas coletivas acolhedoras, inclusivas e estimulantes	Falta de privacidade, acolhimento e sem ambientes coletivos que estimulem a socialização	A casa como redoma de isolamento, transformada após reaproximação com os vizinhos e o mundo externo.
Objetos e memória	Objetos como suporte à identidade e a memória	Elementos simbólicos e artísticos fortalecem o pertencimento	Escassez de elementos identitários e afetivos	Objetos pessoais preservados como vínculo emocional no luto
Resposta emocional do usuário	Psicologia do ambiente	Sensação de acolhimento e tranquilidade auxiliando o processo de cura	Desconforto, neutralidade afetiva e distanciamento emocional	Dor, resistência ao processamento do luto e resignificação emocional
Síntese	-	Modelo humanizado e sensorial de ambiente hospitalar que melhora o bem estar e o processo de recuperação.	Casa de apoio com déficit afetivo, sem cuidado emocional e baixa identidade afetiva	Arquitetura como espelho psíquico e emocional do luto e da resiliência

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Os objetos e a resignificação do espaço habitado no luto

O processo de luto não se limita à dimensão psíquica interna do indivíduo, estendendo-se também à sua relação com o ambiente físico e com os objetos anteriormente compartilhados com o ente querido. Nessa direção, entende-se que “[...] o lar não se restringe à materialidade da casa, sendo uma construção simbólico-imaginária edificada em conjunto por seus moradores.” (Colbalchini; Weinmann, 2024, p. 1). Para os autores, o luto exige que o enlutado resignifique o lar, já que os sentidos antes atribuídos a esse espaço se transformam com a perda. Em alguns casos, essa mudança afeta não apenas o campo emocional e simbólico, mas também a própria organização material do lar, podendo levar à mudança de residência.

A perda transforma o espaço antes compartilhado em um lembrete doloroso de ausência, desencadeando desestabilização do referencial simbólico do enlutado, ocasionando sentimentos de desamparo e desenraizamento. Nesse novo cenário, o indivíduo enfrenta bloqueios severos ao lidar com os espaços e pertences do falecido, como observado no estudo de caso cinematográfico “Um homem chamado Otto”, apresentado anteriormente.

Barnard (2025) discorre sobre as atitudes da pessoa enlutada com relação aos objetos e espaços associados ao ente querido, ao qual podem assumir sentidos distintos no processo de luto: em alguns casos, são preservados como forma de manter um vínculo com quem se foi; em outros, podem despertar lembranças dolorosas, levando à necessidade de afastamento ou descarte desses elementos.

Esse comportamento de se desfazer de pertences e objetos associados à pessoa falecida de forma precipitada pode, segundo Worden (1998), desencadear uma reação de luto complicada, considerando que não se trata de uma conduta saudável nem indicativa de uma relação elaborada com o ente querido.

O autor ainda menciona um comportamento inverso, o qual o indivíduo pode visitar lugares ou carregar objetos que lembrem a pessoa que faleceu, associando essa ação com o medo de esquecer memórias da pessoa.

Worden (1998) propõe quatro tarefas do luto: aceitar a realidade da perda; processar a dor do luto; ajustar-se ao mundo sem quem ou o que foi perdido; e encontrar uma conexão duradoura com quem ou o que foi perdido, enquanto se continua a investir em novos relacionamentos.

Nesse contexto, a relação do enlutado com os objetos, os pertences e os espaços anteriormente compartilhados podem expressar diferentes momentos desse processo, uma vez que estes elementos tanto podem intensificar a dor e dificultar a adaptação à ausência, quanto favorecer a resignificação do vínculo e a reorganização emocional diante da perda.

Na visão de uma designer de interiores, Barnard (2025) enfatiza que a prática de uma curadoria consciente dos objetos, na qual o enlutado decide o que abandonar e o que conservar, devido seu valor significativo, atua como um poderoso passo de cura.

Assim, para que os ambientes voltem a proporcionar amparo, a resignificação do espaço habitado passa pela integração e adaptação intencional desses itens. Nesse contexto, as intervenções práticas provam ser facilitadoras na elaboração do luto psíquico.

Barnard (2025) sugere ações alternativas, como realizar a substituição de itens comunitários que não têm significado pessoal, como roupas de cama, louças e toalhas, ajudando no processo de cura e de transição para a nova realidade da perda, ou reimaginar objetos de valor sentimental que o enlutado escolhe reter e resignificar.

Partindo dessas sugestões, é possível imaginar reposicionar obras de arte, fotografias, itens decorativos e em passos mais ousados, trocar o estofamento de móveis antigos ou reformas que podem dar novos usos ou aparências para os pertences, permitindo ao indivíduo reivindicar a posse sentimental e estética sobre essas peças.

Por fim, transformar o espaço antes “nosso” em um espaço genuinamente “meu”, por meio do rearranjo de ambientes, desconstrução de antigos cômodos e usos, pode refletir na acomoda-

ção simbólica da perda, permitindo que a residência deixe de ser um relicário de sofrimento para se consolidar como um ambiente de continuidade, autocuidado e conforto para o futuro.



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Análise comparativa e correspondência teórico-projetual

Por meio da revisão bibliográfica e documental, bem como, da análise dos estudos de caso, foram identificadas evidências neuropsicológicas e suas implicações sobre o comportamento e o bem estar. Esse achados fundamentaram a estruturação de uma matriz de correspondência, na qual se relacionam princípios da neuroarquitetura e de soluções projetuais aplicáveis ao ambiente residencial, conforme apresentado no Quadro 2:

Através da matriz, evidenciou-se a integração entre os fundamentos neuropsicológicos e neuroarquitetônicos de forma que ampliasse a compreensão do espaço como agente ativo no bem-estar e na saúde emocional. Cada elemento do ambiente (luz, cor, textura, forma ou coerência estética) atua como mediador simbólico entre corpo, mente e afeto, influenciando diretamente as percepções e respostas cognitivas do indivíduo.

Nesse sentido, o projeto arquitetônico torna-se um instrumento de cuidado e deixa de ser apenas uma composição técnica. Assim, o ambiente residencial pode acolher, restaurar e inspirar. Ao se articular ciência e sensibilidade, a neuroarquitetura se torna um caminho transformador de espaços, propiciando experiências de conforto, equilíbrio e reconstrução emocional, reafirmando o habitar como expressão de vínculo entre memórias, emoção e existência.

Quadro 4 - Matriz de correspondência entre fundamentos neuropsicológicos e neuroarquitetônicos x implicações projetuais para o comportamento e o bem-estar

Parâmetros	Fundamentos Neuropsicológicos e Neuroarquitetônicos	Implicações para o comportamento e o bem-estar
Iluminação	Abrahão (2017 apud Melo Neta, 2023) afirma que a iluminação natural otimizada pode proporcionar a produção do hormônio serotonina (hormônio da felicidade) e melatonina (hormônio do sono).	Ambientes bem iluminados naturalmente promovem sensação de vitalidade, regulação do sono e humor estável.
Biofilia	Heerwagen & Loftness (2012 apud Melo Neta, 2023) apresenta que a interação do indivíduo com a natureza produz o aumento do sistema parassimpático do cérebro, responsável por proporcionar a sensação de calma em situações tensas ou de estresse.	O contato visual com vegetação e elementos naturais ativam respostas de relaxamento e foco.
Cores	“As cores são capazes de influenciar no humor, na produtividade e na sensação de conforto, por isso, é essencial pensar nelas de forma cuidadosa e intencional”. (Melo Neta, 2023, p. 46).	Cores frias e neutras proporcionam calma e introspecção; cores quentes podem estimular sensações como a vitalidade e interação.
Forma	De acordo com estudos apresentados por Villarouco et al. (2021) A forma é interpretada pelos sentidos e pelo corpo, modulando o equilíbrio e a sensação de acolhimento.	Escalas amplas transmitem distanciamento; proporções equilibradas favorecem pertencimento e conforto.
Tato	A textura e o tato contribuem para o conforto sensorial e emocional. “[...] é o modo sensorial que integra nossa experiência de mundo com nossa individualidade” (Pallasma, 2011, p. 10).	Superfícies táteis estimulam a sensação de aconchego e segurança.
Audição	O som e a acústica influenciam o sistema nervoso autônomo. “A audição estrutura e articula a experiência e o entendimento do espaço” (Pallasma, 2011, p. 47).	Ruídos intensos podem gerar estresse; sons naturais ou afetivos podem favorecer relaxamento.
Olfato	Conforme Melo Neta (2023) os aromas quando aplicados aos ambientes residenciais podem despertar memórias olfativas, uma vez que é reconhecido por ser o sentido que mais remete à memória e pela proximidade da parte de reconhecimento de aromas no cérebro estar ao lado do hipocampo (área de registro de memórias). “Um cheiro específico nos faz reentrar de modo inconsciente um espaço totalmente esquecido pela memória da retina; as narinas despertam uma imagem esquecida e somos convidados a sonhar acordados” (Pallasmaa, 2011, p. 51)	Aromas suaves podem estimular lembranças positivas e sensação de conforto. “Aromas como lavanda, alecrim, hortelã-pimenta e laranja têm sido associados a efeitos positivos no humor, relaxamento e redução do estresse” (Melo Neta, 2023).
Dimensionamento e layout	“[...] fundamentais para a adequação espacial e repercutindo no bem-estar, segurança e conforto de seus usuários” Villarouco et al. (2021)	Ambientes desorganizados geram sobrecarga mental e desconforto.
Controle ambiental	O controle ambiental reforça a autonomia e reduz a ansiedade.	Poder ajustar luz, ventilação e temperatura aumenta a sensação de segurança. A autonomia pode ser desenvolvida por meio de sistemas de automação.
Coerência estética	Villarouco et al. (2021, p. 171) discorre sobre a estética e a harmonia visual dos ambientes que estimulam áreas cerebrais associadas à emoção e ao prazer, favorecendo o bem-estar e o equilíbrio psíquico.	Espaços coerentes e esteticamente harmônicos fortalecem a identidade do morador e o vínculo com o ambiente, além de despertar a estabilidade, a sensação de prazer e segurança.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

**DIRETRIZES
PROJETUAIS**

Estratégias projetuais para a aplicação no ambiente residencial

As diretrizes projetuais sistematizadas neste estudo constituem a materialização dos fundamentos teóricos discutidos ao longo da pesquisa, investigando como a configuração espacial do ambiente residencial pode atuar como suporte emocional no enfrentamento do luto.

A partir da articulação entre neuropsicologia, psicologia ambiental e design de interiores, compreende-se que o espaço doméstico não se limita à função de abrigo, mas assume papel ativo na mediação das relações entre memória, ausência e reconstrução afetiva.

Nesse contexto, as diretrizes orientam decisões projetuais que equilibram permanência e transformação, permitindo tanto a continuidade simbólica do vínculo por meio da preservação e curadoria consciente de objetos, quanto a resignificação progressiva do ambiente, evitando sua estagnação como um relicário de sofrimento contínuo.

Estratégias como a criação de espaços de memória controlada, a adaptação gradual dos elementos existentes, a previsão de áreas de transição e a promoção de conforto sensorial e reconexão com o exterior evidenciam o potencial do projeto em favorecer processos de regulação emocional, autonomia e reconfiguração da identidade. Assim, o ambiente residencial passa a ser compreendido como um instrumento de cuidado, capaz de apoiar o indivíduo na transição do espaço antes compartilhado para uma nova configuração simbólica, coerente com a continuidade da vida após a perda.

Quadro 5 - Diretrizes projetuais para o suporte emocional ao luto no ambiente residencial

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
A	Criar espaços de memória controlada	Permitir continuidade do vínculo sem sobrecarga emocional	Delimitar áreas específicas e controladas para objetos afetivos	Nichos, estantes, painéis com fotos e objetos significativos
B	Evitar descaracterização brusca do ambiente	Reduzir o impacto emocional e evitar o luto patológico	Manter elementos existentes com adaptação gradual	Preservação parcial de móveis e objetos com reorganização progressiva
C	Projetar áreas de armazenamento intermediário	Permitir afastamento sem ruptura definitiva	Criar zonas de transição entre manter e descartar	Caixas organizadoras, armários reservados para itens afetivos
D	Permitir resignificação dos objetos	Transformar a relação com a memória e a nova realidade pós perda	Adaptar ou redefinir o uso de elementos e objetos existentes	Reformar móveis, reposicionar objetos, alterar função simbólica
E	Estimular reconfiguração progressiva do espaço	Favorecer reconstrução da identidade	Layout flexível e adaptável	Mobiliário móvel, espaços multifuncionais
F	Criar espaços de refúgio emocional	Oferecer suporte em momentos de dor intensa	Ambientes com menor estímulo sensorial	Ambientes acolhedores com iluminação indireta, isolamento acústico e elementos naturais
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Reduzir isolamento e estimular retomada da vida	Integração interior- exterior gradual	Varandas, jardins, aberturas amplas controláveis e com ventilação e iluminação natural
H	Controlar estímulos sensoriais	Evitar sobrecarga emocional	Uso equilibrado de luz, cor e textura	Tons neutros, luz difusa, materiais naturais
I	Evitar paralisação do espaço como relicário	Impedir estagnação emocional	Introduzir novos elementos no ambiente	Renovação de objetos não afetivos, mudanças sutis na composição
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Inserção de novos objetos, reorganização estética e funcional
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	Facilitar transição emocional	Renovar itens funcionais do cotidiano	Troca de enxoval, utensílios, acabamentos simples e itens indicados pelo usuário
L	Garantir controle ambiental pelo usuário	Aumentar sensação de segurança	Sistemas ajustáveis	Iluminação dimerizável, ventilação acessível e automação de ambientes
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Promover regulação emocional e reconexão com ciclos vitais	Inserção de vegetação, materiais naturais e estímulos sensoriais orgânicos	Plantas, jardins internos, luz natural, texturas naturais, sons e aromas da natureza

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

PLANTA BAIXA

Análise da planta arquitetônica de uma residência unifamiliar:

A planta abaixo (Figura 5) apresenta uma residência unifamiliar projetada segundo padrões convencionais do mercado, sem a aplicação dos diretrizes projetuais voltadas ao suporte emocional ao luto no ambiente residencial. O projeto apresenta uma configuração espacial funcional, porém neutra do ponto de vista afetivo, na qual os ambientes foram organizados exclusivamente sob critérios práticos de uso cotidiano, desconsiderando a dimensão simbólica e emocional que o espaço doméstico exerce sobre seus moradores, principalmente em situações sensíveis.

A ausência dessas intervenções pode ocasionar impactos significativos no processo de luto, sem espaços de memória controlada, áreas de refúgio emocional ou zonas de transição afetiva, o morador enlutado tende a vivenciar o ambiente de duas formas igualmente prejudiciais: ou como um cenário de constante confronto com lembranças não mediadas, intensificando o sofrimento e favorecendo o luto patológico, ou como um espaço vazio de significado, no qual uma descaracterização brusca poderia eliminar vínculos importantes com a memória do ente perdido.

Figura 5: Planta baixa sem intervenção com base nas diretrizes projetuais



PLANTA BAIXA HUMANIZADA - SEM INTERVENÇÃO
SEM ESCALA

Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Quadro 6 - Diretrizes projetuais ausentes no ambiente residencial analisado:

	Diretriz projetual	Objetivo no luto
A	Criar espaços de memória controlada	Ausência de nichos, estantes ou painéis para objetos afetivos, com paredes vazias e sem hierarquia espacial que permita ao usuário dosar o contato com memórias.
C	Projetar áreas de armazenamento intermediário	Ausência de armários ou caixas reservadas para itens afetivos em transição, sem espaço intermediário entre guardar e descartar.
E	Estimular reconfiguração progressiva do espaço	Mobiliário rígido, com layout que não favorece multifuncionalidade nem permite reorganização gradual dos ambientes.
F	Criar espaços de refúgio emocional	Inexistência de um ambiente acolhedor e de menor estímulo sensorial voltado ao recolhimento, leitura ou meditação.
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Aberturas limitadas, quartos sem vista para áreas externas estimulantes e jardim dos fundos subutilizado, sem integração com a casa.
H	Controlar estímulos sensoriais	Ambientes com poucas texturas e materiais, predominância de superfícies lisas e frias, quase nenhum contato com elementos naturais.
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Quartos padronizados, sem espaço para personalização ou expressão da identidade do usuário.
L	Garantir controle ambiental pelo usuário	Ausência de sistemas ajustáveis de iluminação, ventilação e acústica que permitam ao usuário regular o ambiente com mais praticidade.
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Vegetação somente externa, sem integração interna, jardins de inverno ou texturas naturais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Aplicação das diretrizes projetuais em residência unifamiliar:

A planta, agora com as intervenções projetuais aplicadas e fundamentadas nas diretrizes do Quadro 5, evidencia a importância de compreender o ambiente residencial como suporte ativo no processo de elaboração do luto. As alterações propostas não se limitam apenas à melhoria estética, funcional ou organizacional dos espaços, mas assumem um papel de suporte espacial, por meio da mediação da relação entre o morador enlutado, suas memórias e o ambiente em que vive.

Cada modificação corresponde a uma necessidade emocional específica do processo. A criação de espaços de refúgio oferece acolhimento em momentos de dor intensa, enquanto a inserção de elementos biofílicos, a valorização da iluminação e ventilação natural e a reconexão com áreas externas contribuem para o desenvolvimento da regulação emocional, a redução do isolamento e a retomada gradual da vida cotidiana.

Figura 6: Planta baixa com intervenção com base nas diretrizes projetuais



PLANTA BAIXA HUMANIZADA - COM INTERVENÇÃO SEM ESCALA

Além disso, a reorganização dos ambientes proporciona a preservação das memórias afetivas sem gerar excesso, confusão visual ou permanência simbólica na perda. A proposta de intervenção busca reorganizar esses vínculos de forma sensível, para que a casa deixe de funcionar como um lugar de estagnação e passe a favorecer novas experiências, rotinas e significados.

Nesse contexto, a diversificação sensorial dos ambientes evita tanto a sobrecarga afetiva quanto a neutralização excessiva do espaço. O uso equilibrado de cores, texturas, iluminação e elementos naturais contribui para uma ambiência mais acolhedora e empática, permitindo que a residência acompanhe as transformações emocionais do usuário ao longo do processo.

Dessa forma, a aplicação das diretrizes converte a casa em um ambiente sensível, que respeita a memória e a ressignificação da perda de maneira progressiva e saudável.

APLICAÇÕES GERAIS NO PROJETO

- I** Reorganização dos ambientes internos;
- II** Criação de espaços de refúgio emocional;
- III** Integração com áreas externas e vegetação;
- IV** Controle de estímulos visuais e sensoriais;
- V** Inserção de elementos naturais e iluminação;
- VI** Preservação simbólica das memórias afetivas;
- VII** Uso de mobiliário flexível e personalizado;
- VIII** Valorização da rotina, autonomia e permanência.

Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT e edição manual no Photoshop, 2026.

Quadro 7 - Síntese das diretrizes projetuais aplicadas à residência unifamiliar como suporte ao processo de luto.

	Diretriz projetual	Contribuição da intervenção no processo de luto
A	Criar espaços de memória controlada	Inserção de elementos decorativos e vegetação na sala que sugerem áreas de personalização afetiva, além de móveis de armazenamento nos quartos que podem funcionar como suporte para objetos significativos.
B	Evitar descaracterização brusca do ambiente	A cozinha preservou integralmente sua configuração original, mantendo bancada, disposição dos equipamentos e layout funcional, recebendo apenas adaptações sutis como a substituição das banquetas por modelos em tom verde, alinhados à nova paleta natural da residência.
C	Projetar áreas de armazenamento intermediário	Os quartos receberam estantes que funcionam como suporte para televisão e oferecem espaço de armazenamento integrado. Essa solução atende à necessidade de criar áreas intermediárias entre guardar e descartar, permitindo ao morador acomodar objetos afetivos em transição de maneira organizada e acessível, favorecendo o processo gradual de ressignificação dos itens vinculados à memória.
D	Permitir ressignificação dos objetos	Foram criados pontos específicos nas paredes destinados à composição visual com quadros, fotografias e pequenos objetos decorativos. Essa estratégia permite ao morador transformar a relação com a memória, deslocando objetos de seu uso ou significado original para uma nova função simbólica e estética.
E	Estimular reconfiguração progressiva do espaço	A sala foi composta com mobiliário leve e disposição flexível, incluindo poltronas individuais, mesa de centro orgânica e tapete delimitador, permitindo rearranjos conforme a necessidade emocional do morador. O jardim dos fundos seguiu a mesma lógica, com espreguiçadeiras e mobiliário móvel que podem ser reposicionados livremente
F	Criar espaços de refúgio emocional	Foram criados dois ambientes externos voltados ao acolhimento em momentos de maior fragilidade emocional. O jardim frontal, abrigado pelo pergolado com vegetação, oferece um espaço de transição protegido, com filtragem natural da luz e sensação de recolhimento. O jardim dos fundos, conta com espreguiçadeiras e vegetação abundante, configura uma área de descompressão sensorial, propícia ao silêncio, à contemplação e ao isolamento voluntário.
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Transformação radical das áreas externas, com a inclusão de pergolado variedade de vegetação, nos fundos existem espreguiçadeiras, jardim integrado, promovendo transições graduais entre interior e exterior.
H	Controlar estímulos sensoriais	Introdução de variedade de texturas e materiais, como madeira do pergolado, tapete, vegetação, mural de composição e mobiliário em tons quentes, equilibrando os estímulos visuais e táteis.

	Diretriz projetual	Contribuição da intervenção no processo de luto
I	Evitar paralisação do espaço como relicário	Os quartos receberam intervenções pontuais como a inserção de estantes funcionais, vegetação e pequenos ajustes na composição decorativa, evitando que o ambiente se cristalize como um espaço congelado no tempo. Essas mudanças sutis impedem a estagnação emocional associada ao luto patológico, em que o morador transforma o cômodo em um santuário imutável da pessoa perdida.
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Mobiliário mais expressivo na sala, com poltronas diferenciadas, tapete colorido e elementos decorativos que reforçam identidade pessoal.
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	A mesa de jantar original foi substituída por um modelo de design diferenciado, com número de assentos e materialidade renovados. Essa troca exemplifica a estratégia de renovar itens funcionais do cotidiano que não possuem vínculo afetivo profundo, facilitando a transição emocional do morador.
L	Garantir controle ambiental pelo usuário	A residência conta com automação na abertura de cortinas, dimerização e fitas de led funcional nos armários da cozinha e integração da iluminação por comando de voz.
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Ganho significativo com vegetação interna distribuída pelos ambientes pergolado florido, jardim dos fundos replanejado, plantas em vasos próximos aos quartos e maior presença de madeira como material natural.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERVENÇÃO

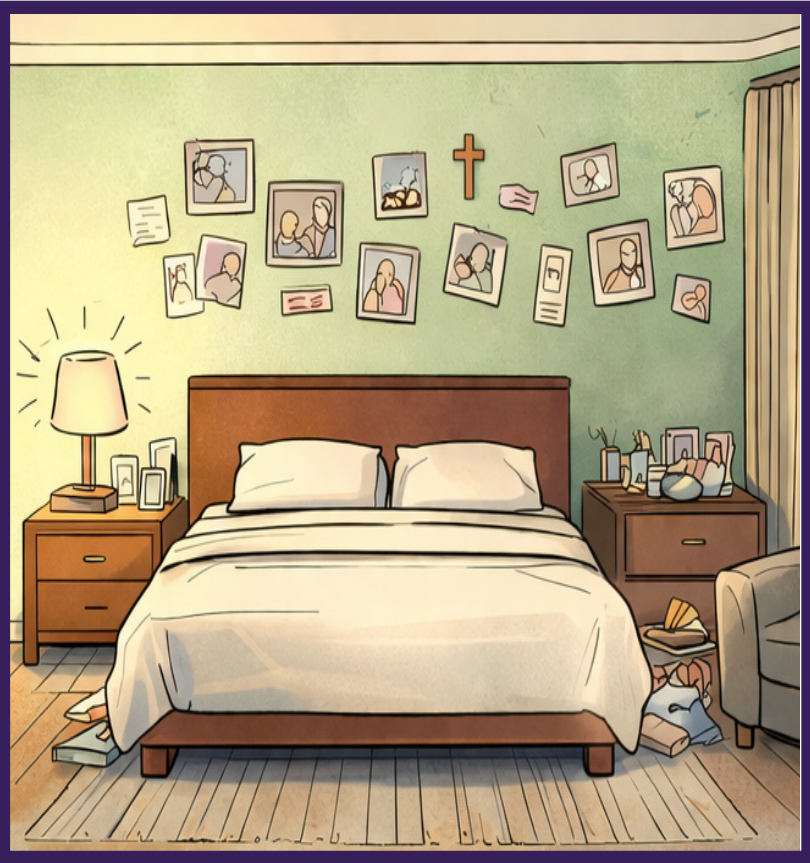
As intervenções arquitetônicas aplicadas como ferramenta ativa de suporte ao enlutado, atuam na reconstrução da autonomia do indivíduo, da segurança emocional e da permanência significativa de quem continua habitando a casa após a perda.

Neste sentido, as diretrizes projetuais e a arquitetura tornam-se aliadas fundamentais no processamento do luto saudável e ao trabalho de psicólogos e aos demais profissionais da saúde mental, pois reforçam, no cotidiano, estratégias de regulação emocional, acolhimento e ressignificação que podem ser trabalhadas em consultório. Assim, o espaço residencial deixa de ser apenas cenário de ausência, atuando como suporte contínuo ao cuidado, ampliando a eficácia das intervenções terapêuticas e oferecendo um ambiente que acompanha o enlutado com maior respeito, delicadeza e possibilidades de transformação.

A atuação do arquiteto também se amplia no contexto, sem se restringir à organização física, estética e funcional dos ambientes, para agora, assumir um papel mais sensível diante das experiências humanas para além do espaço construído. Diferente de uma visão tradicional da arquitetura, frequentemente centrada na forma, na técnica e na resolução das necessidades habitacionais convencionais, a arquitetura contemporânea passa a reconhecer o ambiente como parte ativa da saúde, do comportamento e da individualidade.

QUARTOS

Figura 7: Quarto antes da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

- I Sobrecarga de memórias afetivas
- II Ambiente sem vista para a área externa e sem entrada de iluminação natural
- III Desorganização em decorrência do luto

Figura 8: Quarto depois da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em quartos residenciais

As figuras 7 e 8 apresentam um exemplo prático de como as diretrizes projetuais sistematizadas ao longo desta pesquisa podem ser aplicadas em um quarto residencial para apoiar o processamento do luto de forma saudável.

Na parte superior, observamos o quarto antes da intervenção: um ambiente que bloqueia a vista para a área externa, sem entrada de iluminação natural, marcado por uma sobrecarga de memórias afetivas e pela desorganização decorrente do luto. Esse cenário traduz, espacialmente, o estado emocional de paralisia e isolamento frequentemente vivenciado pelo enlutado — um quarto que, ao invés de oferecer descanso e acolhimento, reforça a estagnação emocional e a mantém o indivíduo preso à ausência.

Na parte inferior, vemos o mesmo quarto após a aplicação das diretrizes, onde cada intervenção foi identificada pelas letras correspondentes ao quadro ao lado (Quadro 8). A leitura integrada da imagem e do quadro permite compreender como cada decisão projetual responde a um objetivo específico no enfrentamento do luto, conforme observado abaixo:

Quadro 8 - Diretrizes projetuais aplicadas em quartos residenciais

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
A	Criar espaços de memória controlada	Permitir continuidade do vínculo sem sobrecarga emocional	Delimitar áreas específicas e controladas para objetos afetivos	Uso de prateleiras com fotos, quadros e objetos significativos, evitando excesso de memórias espalhadas pelo quarto
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Reduzir isolamento e estimular retomada da vida	Integração interior– exterior gradual	Varandas, jardins, aberturas amplas controláveis
I	Evitar paralisação do espaço como relicário	Impedir estagnação emocional	Introduzir novos elementos no ambiente	Renovação de objetos não afetivos, mudanças sutis na composição
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Inserção de novos objetos, reorganização estética e funcional
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	Facilitar transição emocional	Renovar itens funcionais do cotidiano	Troca de enxoval, utensílios, acabamentos simples e itens indicados pelo indivíduo
L	Garantir controle ambiental pelo usuário	Aumentar sensação de segurança	Sistemas ajustáveis	Iluminação dimerizável, ventilação acessível e automação de ambientes

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Essa leitura conjunta, entre figura, legenda e quadro, demonstra que o quarto residencial, por ser o espaço de maior intimidade, repouso e vulnerabilidade, tem papel central no suporte ao enlutado. As intervenções propostas nesse exemplo são graduais, sensíveis e centradas no indivíduo e em sua necessidade emocional, respeitando o tempo do luto enquanto oferecem suporte espacial para a reorganização e a ressignificação da vida após a perda.

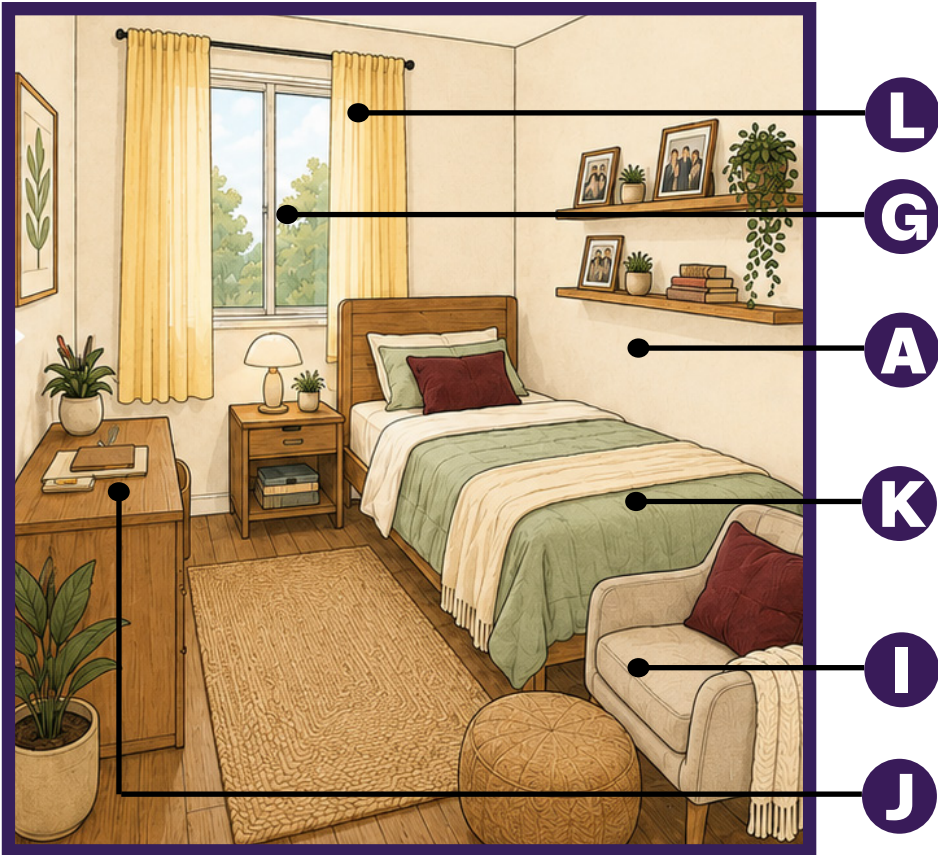
Figura 9: Quarto antes da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

- I Composição mais pesada com cores escuras e intensas, cortina neutra sem vitalidade, tapete cinza e mobiliário com pouca sensação de acolhimento.
- II Memória exposta de forma concentrada.

Figura 10: Quarto depois da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em quartos residenciais

Nesse segundo exemplo, observa-se que o quarto sem intervenção (Figura 9) apresenta um ambiente carregado por lembranças distribuídas de maneira significativa, principalmente na parede lateral ao lado da cama. As fotografias, recados e objetos afetivos aparecem como elementos de forte presença visual, o que pode dificultar o distanciamento emocional necessário em determinados momentos do luto, principalmente em um ambiente que exercem função de refúgio. A composição geral, marcada por tons mais escuros nos itens decorativos, poucos elementos de acolhimento e ausência de uma espaço para descanso e conforto, reforça indiretamente uma sensação de permanência no mesmo estado emocional.

No quarto depois da intervenção (Figura 10), a memória não é retirada do ambiente e sim reposicionada de forma mais cuidadosa. Nesse caso, as lembranças passam a ocupar pontos específicos, como as prateleiras, permitindo que o vínculo afetivo seja preservado sem dominar todo o espaço e crie uma zona nova personalizada. A inserção de novos elementos, como plantas, iluminação de apoio, poltrona, puff, tapete e uma paleta mais suave, contribui para transformar o quarto em um ambiente mais leve, acolhedor e compatível com uma nova etapa da vivência do luto.

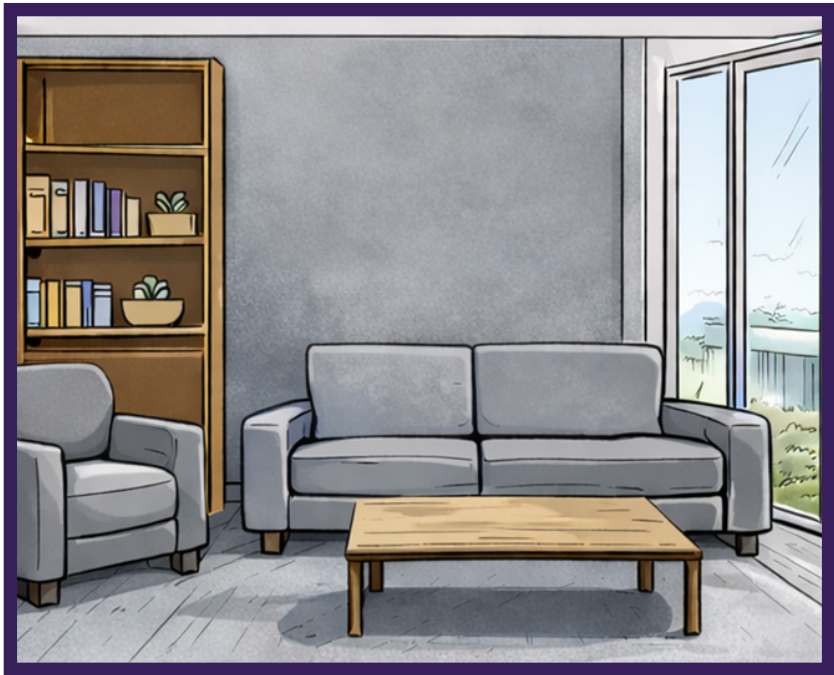
Quadro 9 - Diretrizes projetuais aplicadas em quartos residenciais

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
A	Criar espaços de memória controlada	Permitir continuidade do vínculo sem sobrecarga emocional	Delimitar áreas específicas e controladas para objetos afetivos	Uso de prateleiras com fotos, quadros e objetos significativos, evitando excesso de memórias espalhadas pelo quarto
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Reduzir isolamento e estimular retomada da vida	Integração interior- exterior gradual	Manutenção da janela como ponto de entrada de luz natural, uso de cortina leve e integração visual com a vegetação externa
I	Evitar paralisação do espaço como relicário	Impedir estagnação emocional	Introduzir novos elementos no ambiente	Inserção de plantas, nova roupa de cama, tapete, poltrona, puff e reorganização decorativa
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Criação de um layout mais acolhedor, com área de descanso, objetos escolhidos pelo usuário e composição estética mais pessoal
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	Facilitar transição emocional	Renovar itens funcionais do cotidiano	Troca da cortina, roupa de cama, tapete e complementos decorativos por elementos mais leves e acolhedores
L	Garantir controle ambiental pelo usuário	Aumentar sensação de segurança	Sistemas ajustáveis	Uso de cortina regulável, janela operável e iluminação de apoio na mesa de cabeceira

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

SALAS DE ESTAR

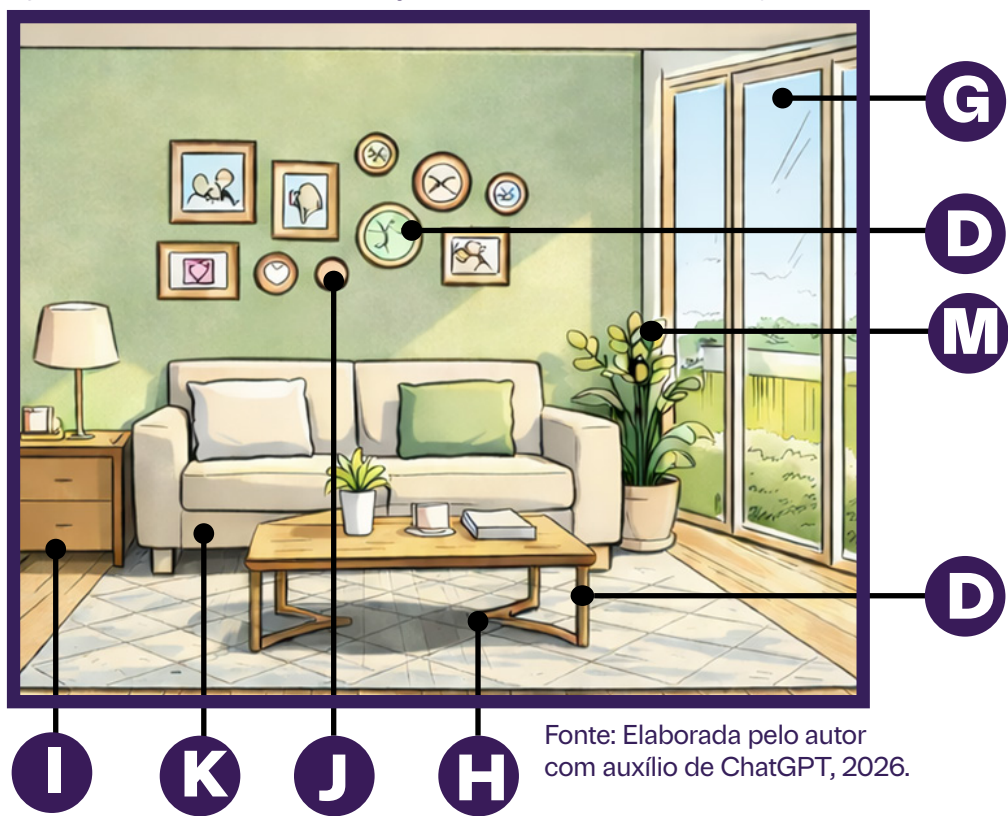
Figura 11: Sala antes da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

- I Ausência de elementos de acolhimento sensorial
- II Falta de espaços de memória e pertencimento
- III Paleta cromática fria e emocionalmente distante
- IV Integração externa ineficiente e pouco explorada

Figura 12: Sala depois da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em salas de estar residenciais

A sala de estar antes da intervenção (Figura 11) se traduz como um ambiente marcado pela ausência de espaços de memória e pertencimento, pela falta de elementos de acolhimento sensorial e por uma paleta cromática fria e emocionalmente distante, dominada pelo cinza. Do ponto de vista da psicologia ambiental estudado anteriormente, essa predominância de tons frios e superfícies neutras pode vir a reforçar estados emocionais de apatia, configurando uma sala que, ao invés de oferecer suporte, aprofunda o isolamento.

Na parte inferior (Figura 12), vemos a mesma sala após a aplicação das diretrizes propostas, em que as intervenções atuam de forma integrada e complementar, transformando o ambiente sem impor rupturas abruptas. A introdução de uma paleta de cores mais acolhedora, em tons terrosos, verdes e neutros quentes, e de texturas naturais e táteis, como madeira, linho e fibras orgânicas, requalifica a experiência sensorial do espaço, comunicando conforto e pertencimento de forma singela e contínua. A inserção de vegetação e elementos biofílicos intensifica esse efeito: ao trazer organismos vivos para o interior da sala, o ambiente passa a comunicar, simbolicamente, a continuidade e a renovação da vida.

Quadro 10 - Diretrizes projetuais aplicadas em salas residenciais

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
D	Permitir ressignificação dos objetos	Transformar a relação com a memória e a nova realidade pós perda	Adaptar ou redefinir o uso de elementos e objetos existentes	Reformar móveis, reposicionar objetos, alterar função simbólica
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Reduzir isolamento e estimular retomada da vida	Integração interior- exterior gradual	Varandas, jardins, aberturas amplas controláveis
H	Controlar estímulos sensoriais	Evitar sobrecarga emocional	Uso equilibrado de luz, cor e textura	Tons neutros, luz difusa, materiais naturais
I	Evitar paralisação do espaço como relicário	Impedir estagnação emocional	Introduzir novos elementos no ambiente	Renovação de objetos não afetivos, mudanças sutis na composição
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Inserção de novos objetos, reorganização estética e funcional
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	Facilitar transição emocional	Renovar itens funcionais do cotidiano	Troca de enxoval, utensílios, acabamentos simples e itens indicados pelo indivíduo
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Promover regulação emocional e reconexão com ciclos vitais	Inserção de vegetação, materiais naturais e estímulos sensoriais orgânicos	Plantas, jardins internos, luz natural, texturas naturais, sons e aromas da natureza

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

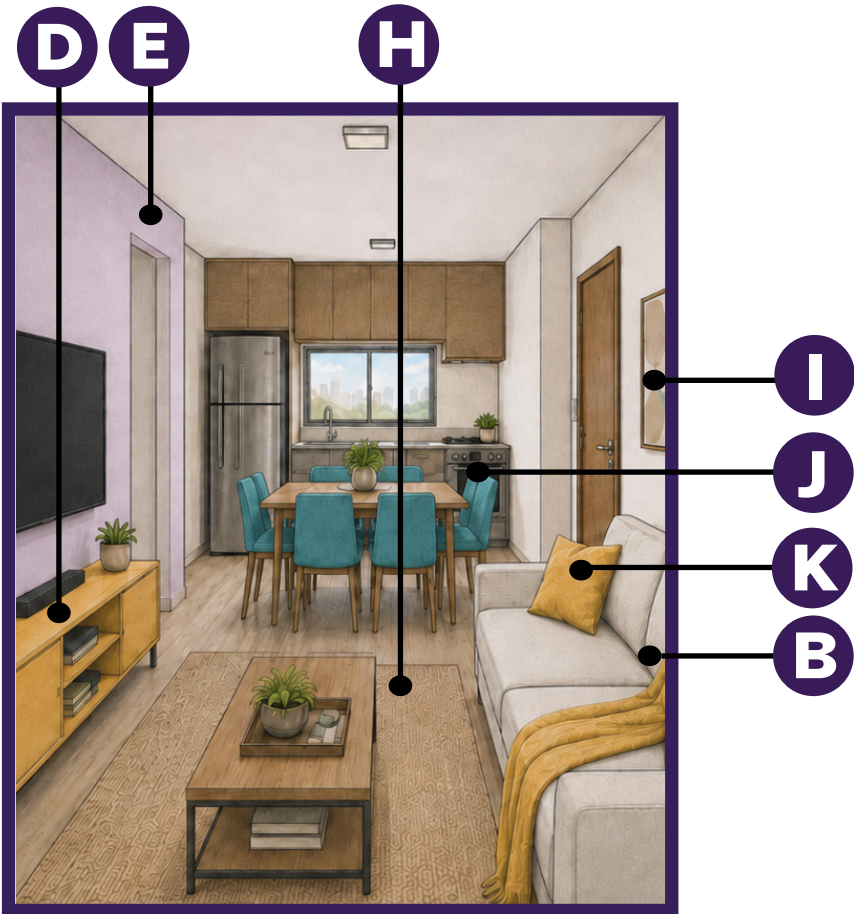
A reconexão com o exterior, por meio de aberturas mais amplas e controláveis, rompe o isolamento espacial e estimula a gradual retomada do engajamento com a vida, assim como apresentado no estudo de caso cinematográfico, “Um homem chamado Otto”. A ressignificação dos objetos existentes, por sua vez, permite que o indivíduo transforme sua relação com a memória sem apagar o vínculo afetivo construído.

Figura 13: Sala antes da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Figura 14: Sala depois da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em salas de estar residenciais

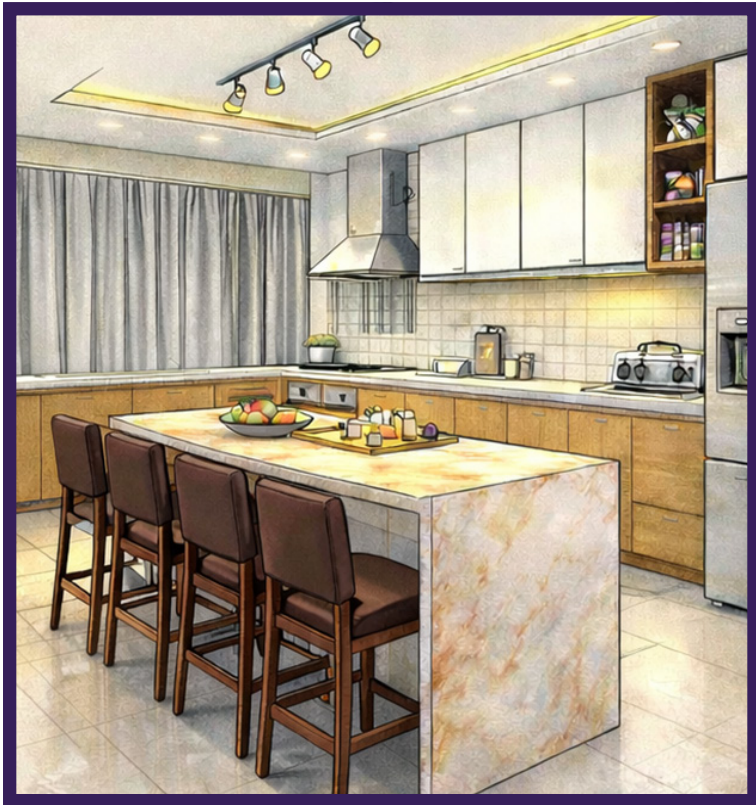
Quadro 11 - Diretrizes projetuais aplicadas em salas residenciais

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
B	Evitar descaracterização brusca do ambiente	Reduzir o impacto emocional e evitar o luto patológico	Manter elementos existentes com adaptação gradual	A estrutura principal foi mantida: sofá, mesa, cozinha, janela, porta e disposição geral permanecem reconhecíveis, com mudanças graduais nos acabamentos, cores e mobiliário.
D	Permitir ressignificação dos objetos	Transformar a relação com a memória e a nova realidade pós perda	Adaptar ou redefinir o uso de elementos e objetos existentes	A mesa de centro e o rack continuam presentes, mas ganham nova leitura com cores, adornos e reorganização estética.
E	Estimular reconfiguração progressiva do espaço	Favorecer reconstrução da identidade	Layout flexível e adaptável	A paleta lilás, amarela e azul-turquesa introduz uma nova identidade visual sem apagar a configuração anterior.
H	Controlar estímulos sensoriais	Evitar sobrecarga emocional	Uso equilibrado de luz, cor e textura	O ambiente usa cores mais afetivas, mas ainda equilibradas; há textura no tapete, madeira, tecidos e vegetação, sem excesso visual ou poluição decorativa.
I	Evitar paralisação do espaço como relicário	Impedir estagnação emocional	Introduzir novos elementos no ambiente	Foram inseridos novos elementos decorativos, como quadro de parede, manta, almofadas, cadeiras coloridas na mesa de jantar, tapete e objetos na mesa de centro, sinalizando movimento e renovação.
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	A composição passa a refletir escolhas pessoais mais evidentes, com cores marcantes, objetos decorativos e maior cuidado estético no uso cotidiano da sala integrada.
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	Facilitar transição emocional	Renovar itens funcionais do cotidiano	Cadeiras, tapete, almofadas e rack recebem novas cores e acabamentos, atualizando itens funcionais sem alterar drasticamente a base do ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Nesse segundo exemplo de sala residencial, temos uma sala de estar com cozinha integrada em que é possível verificar como as diretrizes projetuais podem ser aplicadas em ambientes de uso compartilhado, em que muitas vezes convivência, memória e rotina se encontram, como em muitas cozinhas brasileiras. A intervenção preserva a configuração principal do espaço, mas introduz cores, texturas, objetos e elementos naturais que favorecem acolhimento, renovação e apropriação afetiva. O cenário evidencia que a ressignificação não exige ruptura brusca com o ambiente anterior, mas pode acontecer em alguns casos, com ações mais ousadas, de acordo com a identidade do usuário. Assim, as diretrizes propostas mostram flexibilidade para diferentes realidades residenciais e de várias configurações familiares, adaptando-se às necessidades emocionais e funcionais de cada um.

COZINHAS



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

- I Iluminação artificial fria e expositiva
- II Cortinas fechadas e bloqueio da iluminação natural
- III Ausência de elementos naturais e biofílicos

Figura 16: Cozinha depois da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em cozinhas residenciais

A cozinha ocupa um espaço importante na vida doméstica: é o espaço onde o cuidado com o outro se materializa no ato de preparar e compartilhar em união. Para o enlutado, esse mesmo ambiente pode ser um território de dor silenciosa, onde a ausência se faz presente por meio de memórias revividas.

A imagem do antes (Figura 15) exhibe uma cozinha funcionalmente bem equipada, mas emocionalmente fechada. As cortinas vedadas bloqueiam a luz natural e o contato com o exterior, a iluminação artificial expositiva substitui o acolhimento por uma claridade fria, e a ausência de elementos orgânicos reforça a artificialidade do ambiente. A ilha central, projetada para a convivência, passa a evidenciar a ausência.

É importante ressaltar que a proposta de intervenção não busca apagar essa história, mas reconfigurar o ambiente para que ele possa sustentar o indivíduo nessa travessia. A abertura e/ou substituição das cortinas por elementos que permitam o controle gradual da entrada de luz transforma a relação do espaço com o exterior, reduzindo o isolamento e devolvendo ao ambiente o ritmo natural do dia e a melhora do ciclo circadiano. A revisão da iluminação, com a introdução de fontes difusas e indireta, suaviza a experiência sensorial do cômodo, tornando-o mais acolhedor e menos expositivo.

Quadro 11 - Diretrizes projetuais aplicadas em cozinhas residenciais

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
A	Criar espaços de memória controlada	Permitir continuidade do vínculo sem sobrecarga emocional	Delimitar áreas específicas e controlada para objetos afetivos	Nichos, estantes, painéis com fotos e objetos significativos
D	Permitir ressignificação dos objetos	Transformar a relação com a memória e a nova realidade pós perda	Adaptar ou redefinir o uso de elementos e objetos existentes	Reformar móveis, reposicionar objetos, alterar função simbólica
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Reduzir isolamento e estimular retomada da vida	Integração interior- exterior gradual	Varandas, jardins, aberturas amplas controláveis
H	Controlar estímulos sensoriais	Evitar sobrecarga emocional	Uso equilibrado de luz, cor e textura	Tons neutros, luz difusa, materiais naturais
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Inserção de novos objetos, reorganização estética e funcional
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	Facilitar transição emocional	Renovar itens funcionais do cotidiano	Troca de enxoval, utensílios, acabamentos simples e itens indicados pelo indivíduo
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Promover regulação emocional e reconexão com ciclos vitais	Inserção de vegetação, materiais naturais e estímulos sensoriais orgânicos	Plantas, jardins internos, luz natural, texturas naturais, sons e aromas da natureza

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Importante: decisões como substituição de utensílios e objetos do cotidiano são profundamente subjetivas e devem ser conduzidas, sempre que possível, com o suporte de profissionais da saúde mental especializados no acompanhamento do luto.



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

- I

Pouca presença de memória afetiva controlada
- II

Ambiente muito neutro e impessoal
- III

Falta de acolhimento sensorial
- IV

Baixa conexão com elementos naturais

Figura 18: Cozinha depois da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em cozinhas residenciais

Nesse caso, apresenta-se uma cozinha mais compacta e funcional, que, apesar de já atender as necessidades básicas do cotidiano, pode ser transformada em um ambiente de suporte emocional, capaz de favorecer novas memórias, encontros e pequenos recomeços diários. Nota-se que, apesar de a janela não estar bloqueada por cortinas ou persianas, a relação com o ambiente externo não é suficiente para trazer acolhimento de forma efetiva, evidenciando que algumas ações combinadas podem ser necessárias para valorizar o objetivo do projeto residencial voltado ao suporte no processo de luto.

Mudanças sútis, como a substituição de luminárias e o ajuste de tons de iluminação podem contribuir para ampliar a sensação de conforto, principalmente quando associadas com a entrada de iluminação natural. Observa-se ainda que a composição visual da parede agora insere objetos e utensílios comuns de uso para refeições, criando um espaço de maior identidade, presença e afetividade. As recordações fotográficas em família também são incorporadas de maneira equilibrada, preservando vínculos sem tornar o espaço excessivamente carregado emocionalmente.

A bancada surge repaginada, agora com revestimento em amarelo, trazendo vitalidade ao ambiente, enquanto as banquetas acolchoadas em vermelham acrescentam conforto físico e convidativa ao uso. Esses elementos, por mais simples que sejam, estimulam novas interações.

Quadro 12 - Diretrizes projetuais aplicadas em cozinhas residenciais

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
A	Criar espaços de memória controlada	Permitir continuidade do vínculo sem sobrecarga emocional	Delimitar áreas específicas e controlada para objetos afetivos	A parede lateral recebeu quadros, fotos e elementos decorativos organizados, criando um ponto de memória afetiva sem ocupar todo o ambiente.
D	Permitir ressignificação dos objetos	Transformar a relação com a memória e a nova realidade pós perda	Adaptar ou redefinir o uso de elementos e objetos existentes	Objetos cotidianos, como louças, quadros, plantas e utensílios, passam a compor uma nova leitura afetiva do espaço.
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Inserção de objetos decorativos, quadros, plantas e utensílios aparentes e um novo revestimento na bancada, reforçando a identidade do usuário e tornando a cozinha menos neutra e impessoal.
H	Controlar estímulos sensoriais	Evitar sobrecarga emocional	Uso equilibrado de luz, cor e textura	A intervenção utiliza iluminação mais quente, tons suaves, madeira, tapete, plantas e objetos decorativos sem excesso visual.
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Promover regulação emocional e reconexão com ciclos vitais	Inserção de vegetação, materiais naturais e estímulos sensoriais orgânicos	Foram inseridas plantas, fibras naturais, madeira aparente, tapete e elementos que aproximam o ambiente da natureza.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Assim, a intervenção demonstra que uma cozinha compacta também pode assumir papel significativo no processo de ressignificação do lar. Ao integrar funcionalidade, conforto visual, memória afetiva e estímulo à convivência

ÁREAS EXTERNAS E VARANDAS

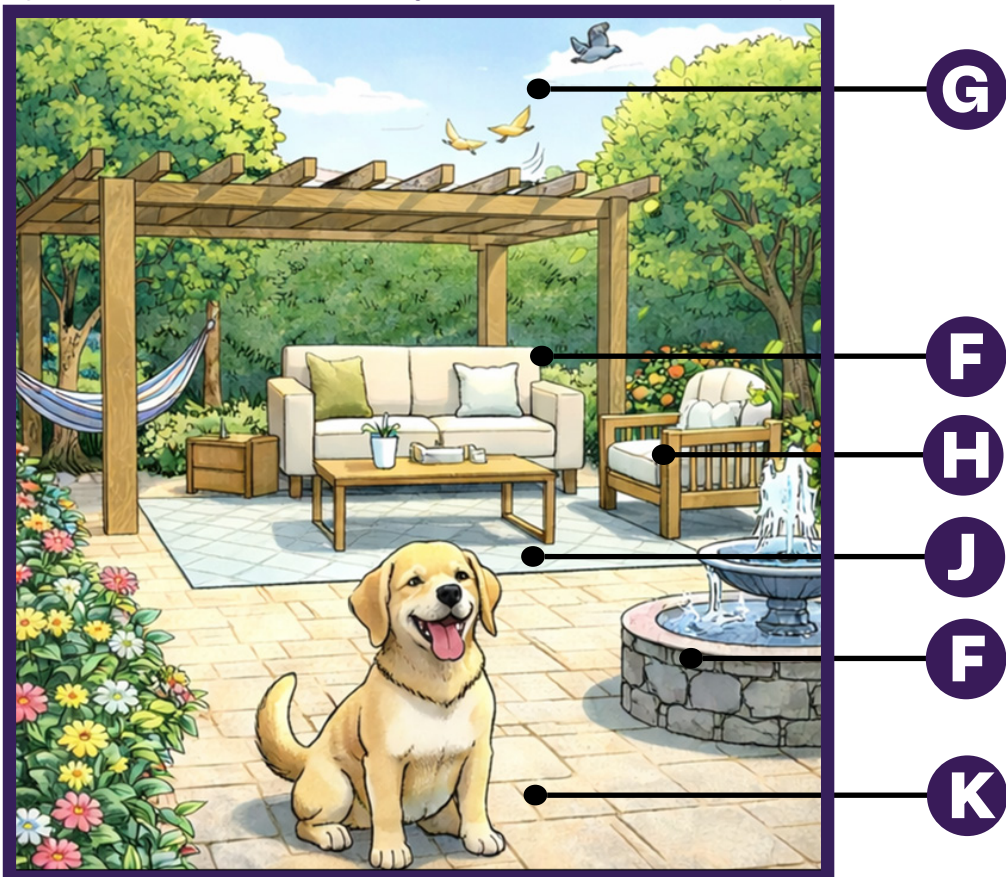
Figura 19: Jardim antes da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

- I Falta de elementos de acolhimento e refúgio
- II Ausência de cuidado
- III Espaço que evidencia a ausência do outro

Figura 20: Jardim antes da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em áreas externas residenciais

O jardim é um espaço de transição entre o interior doméstico e o mundo externo. Para o enlutado, no entanto, pode não ser tão simples: um espaço antes associado ao cuidado, ao descanso e à convivência passa a refletir, em sua deterioração e abandono, o próprio estado emocional de quem o habita.

A imagem superior (Figura 19) evidencia um jardim marcado pela ausência de cuidado e pela falta de estruturas que convidem à interações sociais ou possibilitem formas de refúgio. Sem caminhos definidos, canteiros organizados ou áreas de descanso, o espaço comunica desordem e abandono, sentimentos que, para o enlutado, tendem a se retroalimentar com o ambiente ao redor. A amplitude vazia, sem elementos que acolham ou orientem, pode intensificar a sensação de solidão e dificultar a reconexão com a vida.

Nesse caso, a proposta de intervenção transforma o jardim em um espaço ativo de suporte emocional. A criação de áreas de refúgio, com mobiliário acolhedor e cobertura, oferece ao enlutado um lugar de recolhimento e contemplação ao ar livre. A inserção de vegetação diversificada, flores, plantas aromáticas e elementos naturais reintroduz estímulos sensoriais orgânicos que favorecem a regulação emocional e comunicam, simbolicamente, a continuidade. A organização do espaço em zonas delimitadas devolve ao jardim uma legibilidade espacial que contribui para a sensação de controle e segurança. Assim como nos demais ambientes, a substituição ou renovação de elementos deve respeitar o tempo e a subjetividade do indivíduo, sendo recomendável o suporte de profissionais da saúde mental nesse processo.

Quadro 14 - Diretrizes projetuais aplicadas em jardim residencial

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
F	Criar espaços de refúgio emocional	Oferecer suporte em momentos de dor intensa	Ambientes com menor estímulo sensorial	Ambientes acolhedores, iluminação indireta, isolamento acústico e elementos naturais
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Reduzir isolamento e estimular retomada da vida	Integração interior- exterior gradual	Varandas, jardins, aberturas amplas controláveis
H	Controlar estímulos sensoriais	Evitar sobrecarga emocional	Uso equilibrado de luz, cor e textura	Tons neutros, luz difusa, materiais naturais
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Inserção de novos objetos, reorganização estética e funcional
K	Substituir elementos neutros sem alto valor afetivo	Facilitar transição emocional	Renovar itens funcionais do cotidiano	Troca de enxoval, utensílios, acabamentos simples e itens indicados pelo indivíduo
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Promover regulação emocional e reconexão com ciclos vitais	Inserção de vegetação, materiais naturais e estímulos sensoriais orgânicos	Plantas, jardins internos, luz natural, texturas naturais, sons e aromas da natureza

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

A partir das diretrizes projetuais, o jardim passa a cumprir seu potencial terapêutico como ambiente de transição e recuperação emocional. Plantas, aromas, texturas orgânicas e a observação dos ciclos naturais de crescimento e renovação oferecem ao enlutado estímulos sensoriais que atuam de forma não verbal na reorganização emocional. Nesse sentido, o jardim reconfigurado deixa de ser um espaço de solidão e passa a funcionar como um ambiente de reconexão progressiva com o exterior, com o cuidado de si e com a possibilidade de ressignificação após a perda.

Figura 21: Varanda antes da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

- I Varanda subutilizada e sem função de permanência
- II Ausência de elementos naturais e biofílicos no ambiente
- III Pouco acolhimento sensorial e emocional

Figura 22: Varanda depois da intervenção com base nas diretrizes projetuais



Fonte: Elaborada pelo autor com auxílio de ChatGPT, 2026.

Exemplo de aplicação das diretrizes projetuais em áreas externas residenciais

Seguindo a proposta de valorizar as áreas externas como extensão do espaço residencial, apresenta-se uma varanda integrada à sala de estar, evidenciando como ambientes antes subutilizados podem ser ressignificados a partir de intervenções simples, sensíveis e funcionais. A escolha desse cenário demonstra que o suporte ao luto não precisa estar restrito aos ambientes internos da casa, podendo também se manifestar em espaços de transição, contemplação e permanência.

Antes da intervenção (Figura 21), a varanda apresentava pouca apropriação. Embora possuísse abertura visual para a paisagem externa, o espaço não oferecia elementos suficientes para estimular a permanência, o acolhimento sensorial ou as interações sociais. A ausência de mobiliário, vegetação, iluminação complementar e elementos de conforto tornava o ambiente pouco convidativo, limitando seu potencial como área de descanso, respiro emocional e conexão com a natureza.

Com a intervenção, a varanda torna-se um espaço de pausa e reconexão. A inserção de mobiliário, tapete, iluminação quente, vegetação em diferentes alturas e objetos decorativos cria uma atmosfera mais acolhedora, favorecendo momentos de relaxamento, contemplação e convivência.

Quadro 13 - Diretrizes projetuais aplicadas em varandas residenciais

	Diretriz projetual	Objetivo no luto	Estratégia espacial	Aplicação no ambiente
F	Criar espaços de refúgio emocional	Oferecer suporte em momentos de dor intensa	Ambientes com menor estímulo sensorial	A varanda foi transformada em área de refúgio, com poltronas, iluminação acolhedora e composição voltada ao descanso e à permanência.
G	Favorecer reconexão com o ambiente externo	Reduzir isolamento e estimular retomada da vida	Integração interior- exterior gradual	A intervenção valoriza a relação com o exterior por meio da abertura visual, da ventilação natural e da vista para a paisagem.
H	Controlar estímulos sensoriais	Evitar sobrecarga emocional	Uso equilibrado de luz, cor e textura	Tons neutros, luz difusa, materiais naturais
J	Incentivar apropriação individual do espaço	Reforçar autonomia e identidade	Permitir personalização ativa	Inserção de novos objetos, reorganização estética e funcional
M	Incorporar elementos naturais e biofílicos ao ambiente	Promover regulação emocional e reconexão com ciclos vitais	Inserção de vegetação, materiais naturais e estímulos sensoriais orgânicos	Plantas, jardins internos, luz e ventilação natural, texturas naturais, sons e aromas da natureza

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

A vegetação contribui diretamente para a continuidade da paisagem, aproximando o usuário de elementos naturais e fortalecendo a biofilia no ambiente doméstico. Essa relação com o verde pode auxiliar na redução da sensação de isolamento, além de propiciar experiências sensoriais mais suaves, como a percepção da luz, da sombra, da ventilação e das texturas naturais. A paleta de cores em tons terrosos, verdes e amadeirados reforça essa intenção, criando um espaço simples, mas carregado de significado e aconchego.

Assim, a proposta evidencia que pequenas transformações projetuais podem alterar de forma significativa a experiência do espaço. A varanda, antes vazia e pouco explorada, passa a desempenhar um papel no viver da casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do desenvolvimento deste estudo, foi possível compreender a função da arquitetura residencial na experiência do luto, uma vez que o lar não se limita à sua dimensão física, funcional ou estética. Ao ser abrigo de rotinas, vínculos, objetos e memórias, a residência atua diretamente na forma como o indivíduo percebe a ausência, reorganiza sua identidade e reconstrói sua relação com a vida após a perda.

Dessa forma, a pesquisa permitiu aproximar arquitetura, design de interiores, neuropsicologia, psicologia ambiental e neuroarquitetura, demonstrando que elementos como iluminação, ventilação, cores, texturas, biofilia, organização espacial, controle ambiental e objetos afetivos podem influenciar respostas emocionais, cognitivas e sensoriais. Sendo assim, o ambiente doméstico pode atuar tanto como gatilho de dor e estagnação quanto como suporte de acolhimento, resignificação e continuidade simbólica.

A análise dos estudos de caso evidenciou diferentes formas de relação entre espaço e bem-estar. O Hospital Sarah demonstrou o potencial terapêutico da arquitetura por meio da integração entre natureza, luz, ventilação, arte e materialidade. A Casa de Apoio aos Pacientes em Tratamento revelou como a ausência de estímulos sensoriais, identidade e privacidade pode fragilizar a experiência do usuário. E por fim, o filme *“Um Homem Chamado Otto”* ampliou a leitura simbólica do lar, evidenciando como a casa pode se tornar extensão da dor, da memória e, posteriormente, da reconstrução afetiva.

A partir dessas análises, foram construídas diretrizes projetuais voltadas ao suporte emocional no luto em ambientes residenciais. Essas diretrizes propõem estratégias como a criação de espaços de memória controlada, a preservação gradual de elementos afetivos, o armazenamento intermediário de objetos, a resignificação de pertences, a criação de refúgios emocionais, a reconexão com o exterior, o controle dos estímulos sensoriais e a incorporação de elementos naturais. Com isso, o projeto residencial passa a ser compreendido como instrumento de cuidado, capaz de apoiar o enlutado sem apagar sua história.

Além da contribuição acadêmica, esta pesquisa possui uma dimensão pessoal, nascida da vivência do luto, experiência

que despertou a necessidade de compreender como o espaço pode acolher, confortar e resignificar a dor. Nesse sentido, o estudo ultrapassou o campo técnico e tornou-se um processo de auto compreensão, que reforça a importância de uma prática projetual sensível, que reconhece no habitar, a memória, o afeto, o pertencimento e dor.

O estudo pretende ainda contribuir para que arquitetos desenvolvam um olhar mais sensível e humanizado diante de situações de perda, compreendendo a importância de projetar espaços que acolham e promovam conforto emocional. “Ao projetar um ambiente, o profissional capacitado deve estar ciente do tipo de usuário que estará presente e quais os métodos devem ser aplicados para garantir uma experiência positiva no espaço” (Melo Neta, 2023, p. 36).

Busca-se ainda, aproximar a arquitetura das ciências da mente, incentivando psicólogos e psiquiatras a reconhecerem o ambiente residencial como extensão terapêutica do processo de luto, além de inspirar pessoas enlutadas a encontrarem no lar um abrigo de reconstrução e continuidade.

Contudo, reconhece-se a limitação da ausência de aplicação prática das diretrizes em um projeto real, o que restringe a validação empírica das hipóteses apresentadas. Neste caso, a investigação concentrou-se em análises teóricas e interpretativas, que, embora consistentes, não substituem a observação direta de usuários em processo de luto por profissionais da saúde, garantindo uma abordagem ética, empática e segura.

Conclui-se que a arquitetura não elimina o sofrimento do luto, mas pode oferecer condições espaciais mais humanas para atravessá-lo. Quando projeto com sensibilidade, o lar pode se transformar em um ambiente de continuidade, cuidado e reconstrução emocional. Assim, o luto não apaga as memórias construídas no lar; ele transforma seus sentidos e a arquitetura pode dar forma a essa continuidade.

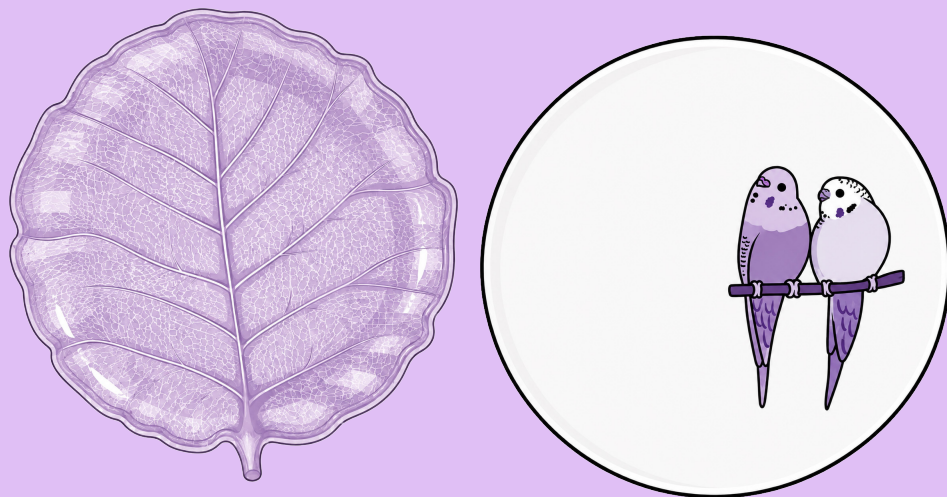
*A casa em que
eu cresci*



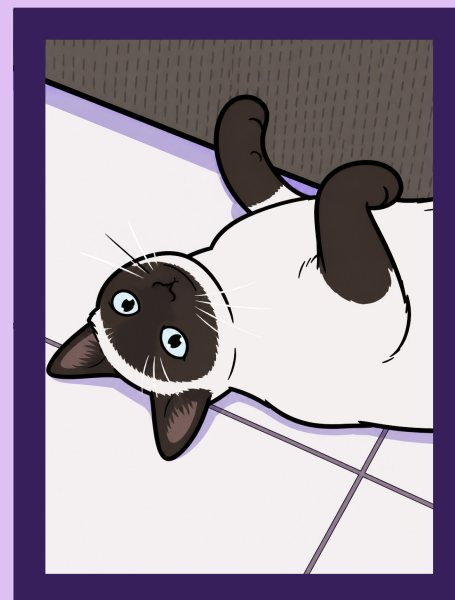
*O luto não apaga as memórias construídas no lar;
ele transforma seus sentidos – e a arquitetura pode
dar forma a essa continuidade.*

*A cor de parede que eu pinteí, após 8
meses vivendo o luto em um quadrado
de 5x5m de paredes na cor branca.*





*Os pratos favoritos da minha mãe para
almoçar ao final de semana*

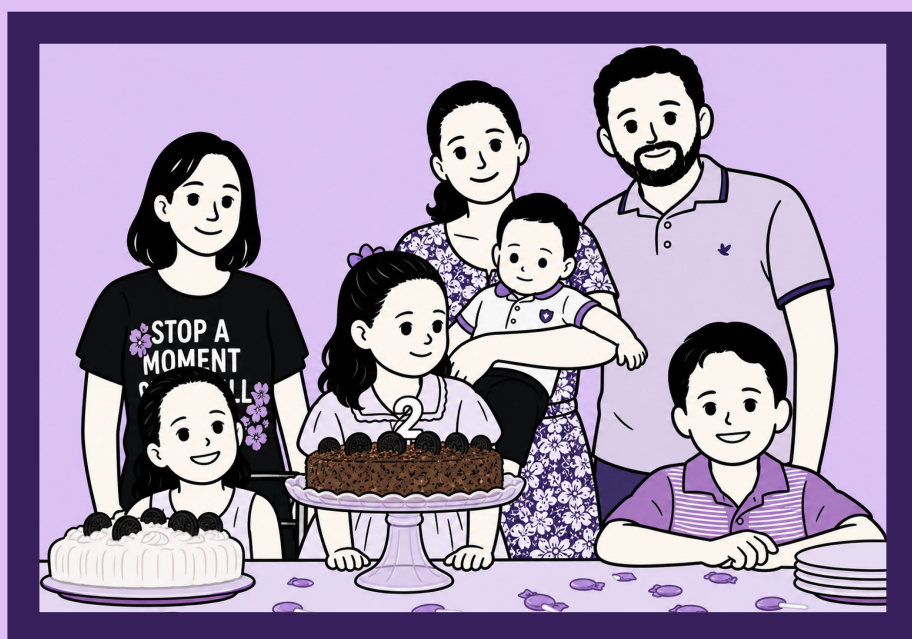


Representando meus vários gatos

*O terço que encontrei
em sua bolsa*



*Meu primeiro evento
após a perda da minha mãe*



Comemoração de aniversário dos meus sobrinhos



*Uma das xícaras
favoritas da minha mãe*

*Item decorativo que fazia
minha mãe lembrar do Mato Grosso do Sul
(meu irmão e eu nascemos em Campo Grande)*



Minha mãe



*O óculos que ela usava,
mas não gostava...*

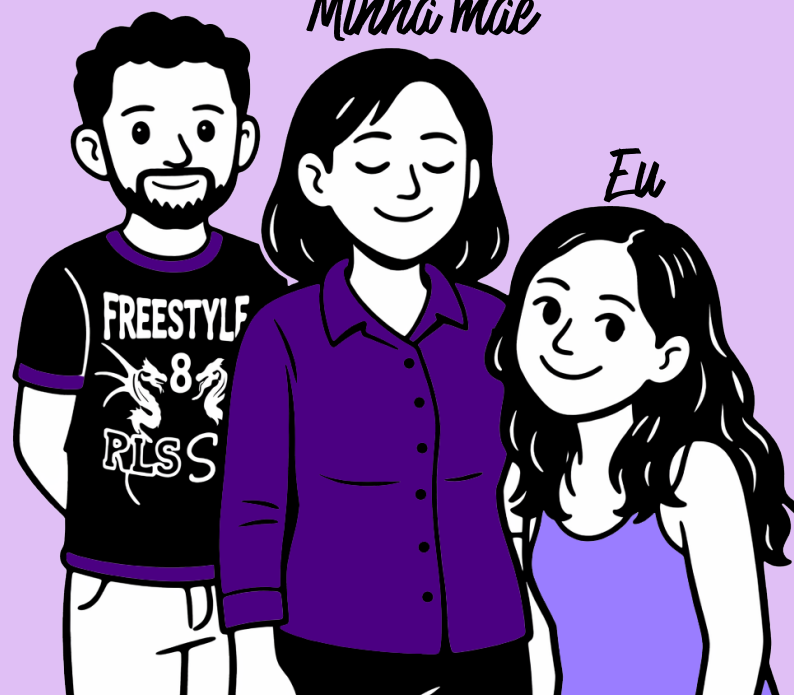
Conversário da Be

*Uma anotação dela para lembrar do meu aniversário
(Be de Berenice, o apelido carinhoso que ela me chamava)*

Meu irmão

Minha mãe

Eu



Importante: as ilustrações foram geradas por inteligência artificial (ChatGPT), mas com referência em fotos reais de família e de objetos da minha mãe.

Fonte: Imagens elaboradas pelo autor com auxílio de ChatGPT a partir de fotos reais, 2026.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BARNARD, S.. **Interior Design for Grief: How our Homes can Help with Healing**. Sarah Barnard Design, 17 dez. 2024. Disponível em: <<https://www.sarahbarnard.com/story/2024/12/11/interior-design-for-grief>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CAYE, R. S.; GARAVELO, L. M. C. **O enfrentamento do luto pela abordagem teórica do modelo do processo dual**. Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia - Universidade la Salle - Rio Grande do Sul, 2024.

CHALHOUB. M. O. S. **A influência dos espaços físicos na reabilitação de pacientes**. 2010. Monografia (Especialização em Arquitetura em Sistemas de Saúde) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://geahosp.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/11/chalhoub_mariana-influc3aancia-dos-espac3a7os-fc3adsicos-na-reabilitac3a7c3a3o-de-pacientes-2010.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025

COLBALCHINI, A.D; WEINMANN, A. de O. Perdendo o chão: enlaces entre o luto e o lar. **Revista Analytica**, São João del-Rei, v. 13, n. 24, p. 1-18, jan-jun, 2024. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/280764/001214607.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 27 out. 2025.

FALCÃO, C. S; MORAES, R. R. Casa de Apoio aos Pacientes em Tratamento: Estudo de Caso na Cidade do Recife-PE. In: Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído, 8., Seminário Brasileiro de Acessibilidade integral, 9., São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Clucher, 2020. Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2020/88.pdf>>. Acesso em 28 out. 2025

FREUD, S.. Luto e melancolia. Tradução: Marilene Carone. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 49, n. 90, p. 207-224, 2016. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v49n90/v49n90a16.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2025.

GAMA, C. S. F.. A importância da arquitetura hospitalar humanizada na promoção do bem-estar e recuperação dos pacientes. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, vol. 9, n. 1, p. 01-16. 2025. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/77493/53804>>. Acesso em: 05 set. 2025.

MARQUES, A. F. R. **A obra do arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé: projeto, técnica e racionalização**. Orientador: Abilio Guerra. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/lista/195463134-tcc/arquivo/41820362-arquiteto-lele?isUnloggedOnboardingReturn=true&id=107234919&alias=neuroarquitetura-vilma-villarouco>>. Acesso em: 05 nov. 2025.

MELO NETA, A. R. **Diretrizes projetuais para residências com base em neuroarquitetura**. Artigo apresentado como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2023. Orientação: Elisabeth de Albuquerque Cavalcante Duarte Gonçalves. Disponível em: <<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4864>>. Acesso em 24 out. 2025.

NESBITT, K. (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**. Tradução de Vera Pereira. 1. ed. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2018. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/467208685/Uma-Nova-Agenda-Para-a-Arquitetura-by-Kate-Nesbitt-z-lib-org-pdf#page=435>>. Acesso em 03 set. 2025

KÜBLER-ROSS, E.. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. Tradução Paulo Menezes. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/48564/mod_resource/content/1/Texto%20base.pdf>. Acesso em 05 out. 2025

O'CONNOR, M. F.. **O cérebro de luto: Como a mente nos faz aprender com a dor e a perda**. Tradução de Laura Fogueira. 1. ed. Principium, 2023.

PALLASMAA, J. **Essências**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 1. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 2021.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. Tradução Maria Helena Franco Bromberg. São Paulo: Summus, 1998. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=5sjae-VfjjsC&printsec=copyright&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 08 nov. 2025.

SILVA, S. R. da. **O luto sob uma análise psicanalítica das diferenças de gênero**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário FAEMA, Ariquemes, 2024.

UM HOMEM CHAMADO OTTO. Direção: Marc Forster. Produção de Tom Hanks, Rita Wilson, Fredrik Wikstrom e Gary Goetzman. Estados Unidos: Sony Pictures Releasing, 2022. Amazon Prime.

URDER, A. **Residência terapêutica: proposta de uma arquitetura acolhedora**. Orientadora: Kátia Maria Roberto de Oliveira Kodama, Coorientação: Aline Alves Anhesim. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista.

VILLAROUCO, V. et al. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

WORDEN, J. W. **Terapia do Luto - Um manual para o profissional de saúde mental**. Tradução de Max Brenner e Maria Rita Hofmeister. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

APÊNDICE

Ilustração da capa

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração em estilo desenho digital, com traços simples e contornos pretos, utilizando uma paleta predominantemente roxa e lilás. A cena deve representar uma mulher sentada em uma cadeira dentro de uma sala de estar, com expressão serena e introspectiva. Atrás dela, inclua uma silhueta translúcida em tons lilás, representando simbolicamente a presença afetiva de uma pessoa falecida, com uma mão apoiada em seu ombro. No ambiente, inserir um sofá roxo, cortina roxa, janela, mesa de centro e um quadro na parede com a imagem de duas mulheres, sugerindo memória familiar. No chão, próximo à mulher, incluir um gato branco deitado, reforçando a ideia de acolhimento, afeto e permanência emocional no espaço doméstico. A imagem deve transmitir luto, memória, cuidado e suporte emocional por meio do design de interiores.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível

Ilustração do agradecimento - Página 05

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples e contornos pretos, usando predominantemente tons de roxo, lilás, preto e branco, seguindo como referência visual a fotografia real de família enviada junto à solicitação. A cena deve mostrar três pessoas lado a lado, mantendo a composição, a posição dos corpos, a aparência geral, a relação afetiva entre os personagens e os principais elementos visuais observados na imagem original. Ao centro, represente uma mulher de olhos fechados, com expressão tranquila, vestindo camisa roxa de botões e calça escura. À esquerda, inclua um homem com barba curta, cabelo cacheado, camiseta escura com estampa escrita e calça clara. À direita, inclua uma jovem de cabelos longos escuros, usando vestido lilás sem mangas, com expressão suave e próxima à mulher central. O fundo deve ser neutro e simples, sem destacar elementos decorativos, desconsiderando listras ou faixas visuais e sem utilizar fundo lilás como parte principal da composição. A imagem deve transmitir afeto, memória, proximidade familiar e sensibilidade.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível

Ilustração da epígrafe - Página 06

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e estética sensível, usando predominantemente as expressões faciais e a relação afetiva observadas na imagem original. À esquerda, represente uma mulher de cabelos escuros na altura do ombro, usando blusa lisa em tom lilás. À direita, represente uma jovem com cabelos curtos escuros, usando blusa listrada em branco, roxo e lilás.

A ilustração deve ter fundo neutro e simples, sem destacar elementos decorativos, e deve transmitir afeto, vínculo familiar, memória e acolhimento.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível

Ilustração da capa da introdução - Página 09

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e estética minimalista, usando predominantemente tons de roxo, lilás, preto e branco. A imagem deve representar uma porta residencial fechada, vista frontalmente, com moldura retangular, maçaneta lateral e detalhes lineares no painel da porta. Em frente à entrada, inclua um tapete com a inscrição ‘BEM-VINDO’, reforçando a ideia de acolhimento, chegada e pertencimento ao espaço doméstico. O fundo deve ser neutro e simples, sem elementos decorativos excessivos, mantendo a composição limpa e centralizada. A ilustração deve transmitir acolhimento, proteção, entrada no lar e vínculo simbólico com o ambiente residencial.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível

Ilustração dos autores do referencial teórico - Página 10

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e estética acadêmica, usando predominantemente tons de roxo, lilás, preto e branco, seguindo como referência visual a imagem enviada junto à solicitação. A composição deve representar três autores associados aos fundamentos teóricos do estudo, organizados em formato de retrato ilustrado. À esquerda, represente Juhani Pallasmaa como um homem de cabelos e barba grisalhos, usando óculos e vestimenta formal. Ao centro, represente Mary Frances O’Connor como uma mulher de cabelos grisalhos/cacheados, usando óculos, roupa em tom roxo e colar. À direita, represente Norberg-Schulz como um homem calvo, usando óculos, terno e gravata. Acima ou próximo aos personagens, inserir seus respectivos nomes de forma legível. A ilustração deve manter a organização, a posição dos personagens e a aparência geral observadas na imagem de referência, com fundo neutro e composição limpa, transmitindo seriedade, memória teórica e embasamento conceitual.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível

Ilustração do Sanatório de Paimio - Página 12

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho arquitetônico, com traços simples, contornos pretos e uso predominante de tons de roxo, lilás, preto e branco. A imagem deve representar o Sanatório de Paimio,

seguindo rigorosamente a fotografia de referência enviada junto à solicitação no dia da geração da ilustração. Manter a composição, o enquadramento, a perspectiva, a proporção geral da edificação e os principais elementos visuais observados na imagem original, sem alterar de forma significativa a forma arquitetônica apresentada. O fundo deve ser simples e neutro, permitindo que o edifício seja o foco principal da composição. A ilustração deve transmitir referência arquitetônica, cuidado, humanização dos espaços de saúde e relação entre ambiente construído e bem-estar.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível

Ilustração do pertence afetivo-religioso - Página 13

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar o terço da imagem de referência em uma ilustração digital no estilo desenho, com contornos pretos marcados, formas simplificadas e aparência limpa. Manter a disposição original do terço, incluindo as contas, o cordão, o medalhão central e a cruz pendente. Usar paleta em roxo escuro, lilás e branco, substituindo os tons marrons e dourados por variações de roxo. Fundo totalmente transparente em PNG.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração do objeto de memória decorativo - Página 15

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar a imagem de referência da escultura de onça em uma ilustração digital no estilo desenho, com traços simples, contornos pretos grossos e aparência semelhante à arte de referência familiar. Manter a pose original da onça, com uma pata levantada e o corpo apoiado sobre a base circular de madeira. Adaptar a paleta para tons de lilás e roxo: corpo em lilás claro, manchas pretas, detalhes em roxo escuro e base de madeira em roxo profundo. Remover totalmente o fundo e entregar em PNG transparente.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração do Hospital de Reabilitação Sarah - Página 17

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho arquitetônico, com traços simples, contornos pretos e uso predominante de tons de roxo, lilás, preto e branco. A imagem deve representar o Hospital de Reabilitação Sarah, seguindo rigorosamente a fotografia de referência enviada junto à solicitação. Manter a composição, o enquadramento, a perspectiva, a proporção geral da edificação e os principais elementos visuais observados na imagem original, sem alterar de forma significativa a forma arquitetônica apresentada. O fundo deve ser simples e neutro, permitindo que o edifício seja o foco principal da composição. A ilustração deve transmitir referência arquitetônica, humanização dos espaços de saúde, reabilitação, cuidado e relação entre ambiente construído e bem-estar.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do mobiliário plástico sem valor afetivo - Página 18

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar o conjunto de mesa plástica com quatro cadeiras em uma ilustração digital no estilo desenho, com contornos pretos marcados e formas simplificadas. Manter a composição original: mesa quadrada central e quatro cadeiras plásticas brancas ao redor, com encostos vazados e pernas aparentes. Usar preenchimento branco com sombras leves em cinza claro, preservando o visual de mobiliário plástico simples. Fundo transparente em PNG” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração do Otto com o gato Schmagel - Página 20

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar a imagem do homem com gato em uma ilustração digital no estilo desenho, com contornos pretos grossos, simplificação das formas e paleta em roxo, lilás, preto e branco. Manter o homem em pé, de frente, com casaco longo, óculos pendurados no peito e expressão séria. A pele deve ser branca, com traços faciais em preto. As roupas devem usar variações de roxo escuro e lilás. Manter o gato ao lado do homem, também estilizado em tons de roxo, lilás, preto e branco. Remover completamente o fundo e entregar em PNG transparente.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração de resignificação de objetos e memórias - Página 22

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e estética sensível, usando predominantemente tons de roxo, lilás, preto e branco. A imagem deve representar uma composição de objetos afetivos e decorativos associados à memória e à resignificação de lembranças no ambiente doméstico. Inclua um móvel baixo em tom roxo escuro, com uma luminária sobre ele, um vaso com flores, um pequeno objeto decorativo e uma parede com pratos, quadros e objetos circulares decorativos organizados de forma harmônica. A composição deve transmitir acolhimento, preservação de memórias, valorização de objetos afetivos e transformação simbólica do espaço após a perda. O fundo deve ser simples e neutro, sem imagem de referência, mantendo o foco nos objetos e na organização visual.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da planta baixa sem intervenção - Página 27

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma planta baixa humanizada residencial, em vista superior, com representação clara dos ambientes internos e externos, sem uso de imagem de referência. A planta deve apresentar uma residência térrea com garagem lateral, dois quartos, banheiro social, sala de estar integrada à cozinha e área de refeições, além de bancada de cozinha, mobiliários básicos e áreas externas ajardinadas. A composição deve ter leitura arquitetônica limpa, com paredes, portas, janelas, mobiliário e setorização dos espaços bem definidos. Utilizar cores suaves e acabamento visual humanizado, com aspecto técnico e ilustrativo. A imagem deve representar uma planta baixa sem intervenção, evidenciando a organização espacial original da residência antes da aplicação das diretrizes projetuais voltadas ao acolhimento, memória e suporte emocional no ambiente doméstico.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do quarto antes e depois - Página 31

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando um quarto de casal em duas cenas lado a lado: antes e depois da intervenção no ambiente. A composição deve representar, à esquerda, um quarto com excesso de fotografias e objetos afetivos distribuídos de forma desorganizada na parede e nos móveis, transmitindo acúmulo de memórias, sobrecarga visual e pouca sensação de acolhimento. À direita, representar o mesmo quarto após a intervenção, com organização visual, iluminação natural, paleta suave, poltrona próxima à janela, tapete, luminária, prateleira com poucas fotografias selecionadas e planta decorativa, criando um ambiente mais equilibrado, acolhedor e emocionalmente seguro. A imagem deve evidenciar a passagem de um ambiente carregado e pouco funcional para um espaço reorganizado, sensível e voltado ao suporte emocional no processo de luto, mantendo linguagem visual limpa, tons suaves e traços simples.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do quarto antes e depois - Página 32

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando um quarto em duas cenas lado a lado, representando o antes e o depois de uma intervenção no ambiente, desconsiderando quaisquer textos ou legendas na composição. À esquerda, represente um quarto simples, com cama de solteiro, mesa de estudo com cadeira, criado-mudo, tapete pequeno, cortinas neutras e uma

parede com fotografias e objetos afetivos organizados de forma mais densa, transmitindo maior carga visual e menor sensação de acolhimento. À direita, represente o mesmo quarto após a intervenção, com organização visual mais equilibrada, cama com roupa de cama em tons suaves, tapete maior, poltrona confortável, almofada, pufe, plantas, prateleiras com poucas fotografias selecionadas e objetos decorativos, além de cortinas em tom mais quente e iluminação natural, criando um ambiente mais acolhedor, funcional e emocionalmente seguro. A imagem deve transmitir a passagem de um ambiente mais carregado para um espaço reorganizado, sensível e voltado ao suporte emocional, mantendo traços simples, paleta suave e linguagem visual limpa.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da sala de estar antes e depois - Página 34

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando uma sala de estar em duas cenas lado a lado, representando o ambiente antes e depois da intervenção. A imagem não deve depender de fotografia de referência. À esquerda, represente uma sala com composição mais fria e pouco acolhedora, utilizando sofá e poltrona em tons acinzentados, estante lateral, mesa de centrosimples, parede neutra e pouca presença de elementos afetivos ou decorativos, transmitindo menor conexão emocional e menor sensação de conforto. À direita, represente a mesma sala após a intervenção, com paleta mais suave e acolhedora, sofá claro, almofadas em tons verdes, mesa de centro com objetos decorativos, tapete, luminária, plantas próximas à janela e parede com fotografias e objetos afetivos organizados de forma equilibrada. A composição deve evidenciar a transformação do espaço em um ambiente mais iluminado, afetivo, sensível e voltado ao suporte emocional no processo de luto, mantendo linguagem visual limpa, traços simples, tons suaves e atmosfera residencial acolhedora.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da sala de estar antes e depois - Página 35

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando uma sala com cozinha integrada em duas cenas lado a lado, representando o ambiente antes e depois da intervenção. À esquerda, represente um espaço mais neutro e pouco acolhedor, com sala de estar integrada à cozinha, sofá claro, mesa de centro simples, rack com televisão, mesa de jantar com cadeiras neutras, armários de cozinha e poucos elementos decorativos, transmitindo menor sensação de

aconchego e personalização. À direita, represente o mesmo ambiente após a intervenção, com composição mais acolhedora e sensível, incluindo parede em tom lilás suave, rack em tom amadeirado/amarelo, manta e almofadas em amarelo sobre o sofá, cadeiras em azul-turquesa na mesa de jantar, tapete mais aconchegante, objetos decorativos sobre a mesa de centro, quadro decorativo na parede e pequena planta, criando um espaço mais equilibrado, afetivo e visualmente agradável. A imagem deve evidenciar a transformação de um ambiente funcional, porém frio, para um espaço mais acolhedor, organizado e voltado ao suporte emocional, mantendo traços simples, paleta suave e linguagem visual limpa.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da cozinha antes e depois - Página 37

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando uma cozinha residencial em duas cenas lado a lado, representando o ambiente antes e depois da intervenção. A imagem não deve depender de fotografia de referência. À esquerda, represente uma cozinha ampla, com ilha central em mármore claro, banquetas em tom marrom, armários superiores brancos e amadeirados, geladeira lateral, bancada com eletrodomésticos, trilho de iluminação no teto e cortina fechada sobre a janela, transmitindo um espaço funcional, porém com menor integração visual com o exterior e menor sensação de leveza. À direita, represente a mesma cozinha após a intervenção, com maior entrada de luz natural, janela com persiana horizontal, luminária pendente sobre a ilha, banquetas claras acolchoadas, presença de plantas, quadros decorativos na parede e bancada mais organizada, criando uma atmosfera mais acolhedora, clara, funcional e sensível. A imagem deve evidenciar a transformação do ambiente por meio da iluminação, da organização visual, da integração com a área externa e da inserção de elementos afetivos e naturais, mantendo traços simples, paleta suave e linguagem visual limpa.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da cozinha antes e depois - Página 38

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando uma cozinha residencial em duas cenas lado a lado, representando o ambiente antes e depois de uma intervenção, desconsiderando quaisquer textos, legendas ou setas na composição. À esquerda, represente uma cozinha compacta e funcional, com armários amadeirados, geladeira branca, janela central sobre a pia, fogão, bancada em formato de península com tampo claro e dois bancos escuros, além

de poucos elementos decorativos, transmitindo um espaço mais neutro e básico. À direita, represente a mesma cozinha após a intervenção, com maior sensação de acolhimento e personalidade, mantendo a mesma estrutura geral, mas acrescentando objetos decorativos, plantas, quadros, pratos decorativos na parede, prateleira com pequenos recipientes, tapete, iluminação mais aconchegante e bancos com assentos em tom avermelhado. A bancada deve aparecer com revestimento em tom amarelado, reforçando a transformação visual do ambiente. A imagem deve evidenciar a passagem de um espaço funcional, porém simples, para um ambiente mais acolhedor, afetivo e visualmente equilibrado, mantendo traços simples, paleta suave e linguagem visual limpa.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do jardim antes e depois - Página 40

OPENAI. ChatGPT (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando uma área externa residencial em duas cenas lado a lado, representando o ambiente antes e depois da intervenção. A imagem não deve depender de fotografia de referência. À esquerda, represente um quintal amplo e pouco aproveitado, com gramado irregular, poucas áreas definidas, vegetação ao redor e um cachorro deitado com expressão triste, transmitindo sensação de abandono, monotonia e baixa qualidade de uso do espaço. À direita, represente o mesmo ambiente após a intervenção, transformado em uma área externa acolhedora e funcional, com pergolado de madeira, sofá, poltrona, mesa de centro, rede, jardim florido, fonte decorativa, piso mais organizado e vegetação mais bem trabalhada. Inserir o mesmo cachorro agora sentado, com expressão alegre, reforçando a transformação positiva do ambiente. A imagem deve evidenciar a passagem de um espaço externo subutilizado para um ambiente mais vivo, acolhedor, afetivo e voltado ao bem-estar, mantendo traços simples, paleta suave e linguagem visual limpa.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da varanda antes e depois - Página 41

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital comparativa, em estilo desenho arquitetônico e humanizado, mostrando uma varanda residencial em duas cenas lado a lado, representando o ambiente antes e depois de uma intervenção, desconsiderando quaisquer textos, legendas ou setas na composição. À esquerda, represente uma varanda mais simples e pouco acolhedora, com piso neutro, paredes claras, guarda-corpo metálico, vista aberta para a paisagem externa e poucos elementos de uso, transmitindo um espaço

ubutilizado e com baixa sensação de permanência. À direita, represente a mesma varanda após a intervenção, com atmosfera mais acolhedora e convidativa, incluindo tapete, duas poltronas com almofadas, mesa de centro redonda, plantas em vasos e jardineiras, quadros decorativos, luminária de apoio, iluminação delicada suspensa e composição mais quente e afetiva. A imagem deve evidenciar a transformação de um espaço externo pouco aproveitado para uma varanda de descanso, contemplação e acolhimento, reforçando a conexão com o ambiente externo e o bem-estar emocional, mantendo traços simples, paleta suave e linguagem visual limpa.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do jardim antes e depois - Página 43

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho arquitetônico, com traços simples, contornos pretos e uso predominante de tons de roxo, lilás, preto e branco, seguindo como referência visual a fotografia real enviada junto à solicitação. A imagem deve representar a fachada frontal de uma residência simples, mantendo a composição, o enquadramento, a proporção geral, os volumes arquitetônicos e os principais elementos visuais observados na imagem de referência. Representar o muro frontal em alvenaria, o portão ou acesso principal, a vegetação em frente à casa, incluindo um cacto, e o volume principal da edificação com cobertura inclinada, além dos detalhes essenciais da fachada, sem alterar de forma significativa a organização visual observada na fotografia original. A ilustração deve manter fundo simples e estética sensível, transmitindo pertencimento, memória, identidade residencial e vínculo com o espaço doméstico.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do jardim antes e depois - Página 44

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e uso predominante de tons de roxo, lilás, preto e branco, desconsiderando quaisquer textos, linhas ou inscrições na composição. A imagem deve representar uma figura feminina vista de costas e levemente de perfil, com cabelos escuros na altura dos ombros, vestindo camiseta lilás e calça clara, segurando um rolo de pintura com o braço erguido, como se estivesse pintando uma parede. A parede deve aparecer parcialmente preenchida por uma faixa ampla de tinta em tom lilás claro, reforçando a ideia de transformação, renovação e reconstrução simbólica do espaço. O fundo deve ser simples e limpo, mantendo o foco principal na personagem e no gesto de pintar. A ilustração deve transmitir sensações de mudança, cuidado, resignificação e continuidade.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do prato em formato de folha - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar o prato de vidro em formato de folha em uma ilustração digital no estilo desenho, com contorno preto, aparência translúcida e textura interna semelhante a vidro craquelado. Manter o formato orgânico da folha, as nervuras centrais e laterais e as bordas onduladas. Usar tons de lilás claro, roxo suave e branco para simular brilho e transparência. Fundo removido, PNG transparente.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração do prato de pássaros - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar o prato branco com desenho de dois pássaros em uma ilustração digital no estilo desenho, com contornos pretos simples e acabamento limpo. Manter o formato circular do prato e a posição dos dois pássaros próximos à parte superior. Adaptar os pássaros para tons de roxo e lilás, mantendo o prato branco com leve contorno preto. Remover todo o fundo e entregar em PNG transparente.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração do óculos - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar apenas o óculos da imagem de referência em uma ilustração digital no estilo desenho, isolado, sem mão e sem fundo. Manter o formato original da armação retangular levemente arredondada, com hastes visíveis e proporção frontal. Usar contornos pretos grossos, traços simples e preenchimento em roxo escuro, seguindo o estilo gráfico da imagem familiar de referência. Entregar em PNG transparente.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração da escrita da minha mãe - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Isolar a escrita manuscrita original da imagem, preservando exatamente o formato das letras, sem redesenhar, corrigir ou alterar a caligrafia. Apenas remover o fundo, limpar a imagem e recolorir o traço da escrita em roxo escuro, mantendo a textura natural da caneta e as pequenas irregularidades do manuscrito. Entregar em PNG transparente.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração da comemoração de aniversário - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e uso predominante de tons de roxo, lilás, preto e branco, seguindo como referência visual a fotografia real utilizada na solicitação. A composição deve representar uma cena familiar em torno de uma mesa de aniversário, mantendo a organização geral, a posição dos personagens, suas proporções aproximadas, expressões e relação afetiva observadas na imagem de referência. Incluir adultos e crianças reunidos ao redor de bolos e doces sobre a mesa, transmitindo um momento de celebração, afeto, convivência familiar e memória afetiva. A ilustração deve preservar os principais elementos visuais da fotografia original, com fundo simples e composição sensível.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da minha mãe sentada - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar a foto da mulher sentada em uma ilustração digital no mesmo estilo da referência familiar: desenho simples, contornos pretos grossos, poucos detalhes, pele branca, cabelo preto, expressão serena e traços faciais suavizados. Manter a posição sentada, os braços apoiados na cadeira, a blusa preta transpassada e o enquadramento frontal. Usar paleta reduzida com preto, branco, roxo escuro e lilás, incluindo brincos em roxo escuro. Remover o fundo e entregar em PNG transparente.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Ilustração do meu gato - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e uso predominante de tons de roxo, lilás, preto e branco, seguindo como referência visual a fotografia real utilizada na solicitação. A imagem deve representar um gato deitado de costas no chão, com as patas erguidas, preservando a posição do corpo, a expressão facial, o padrão da pelagem e a composição geral observados na imagem de referência. A ilustração deve transmitir leveza, afeto, domesticidade e sensibilidade, mantendo fundo simples e foco principal no animal.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração da foto de participação no evento - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Crie uma ilustração digital em estilo desenho, com traços simples, contornos pretos e uso predominante de tons de roxo, lilás, preto e branco, seguindo como referência visual a fotografia real utilizada na solicitação. A composição deve representar duas pessoas em pose próxima e descontraída, mantendo a posição dos corpos, a relação entre os personagens, a aparência geral, os penteados, as expressões e os principais elementos visuais observados na imagem de referência. Incluir a camiseta com inscrição visível, preservando o destaque desse elemento na composição. A ilustração deve transmitir proximidade, identidade, vínculo e espontaneidade, com fundo simples e estética sensível.” Consulta realizada em: 20 maio 2026. Link da conversa: não disponível.

Ilustração do prato de pássaros - Página 45

OPENAI. **ChatGPT** (GPT-5.5 Thinking). Prompt utilizado: “Transformar a caneca da imagem de referência em uma ilustração digital no estilo desenho, com contornos pretos grossos e formas simplificadas. Manter o formato cilíndrico, a alça lateral e a divisão vertical de cores da peça original. Substituir as cores marrons por lilás claro em uma metade e roxo escuro na outra, com pequenos brilhos brancos para indicar superfície esmaltada. Fundo totalmente transparente em PNG.” Consulta realizada em: 19 maio 2026. Link da conversa: <https://chatgpt.com/share/6a0d3db8-3484-83e9-a382-b483f2c89b16>

Importante: Para obter a padronização e estruturação dos dados, utilizou-se a técnica de engenharia reversa de prompts na plataforma ChatGPT.

O ChatGPT foi utilizado como ferramenta auxiliar no processo de revisão textual, organização de ideias e apoio à geração/refinamento de prompts para ilustrações autorais. A curadoria, seleção teórica, análise crítica, interpretação dos estudos de caso e decisões projetuais permaneceram sob responsabilidade da autora.

